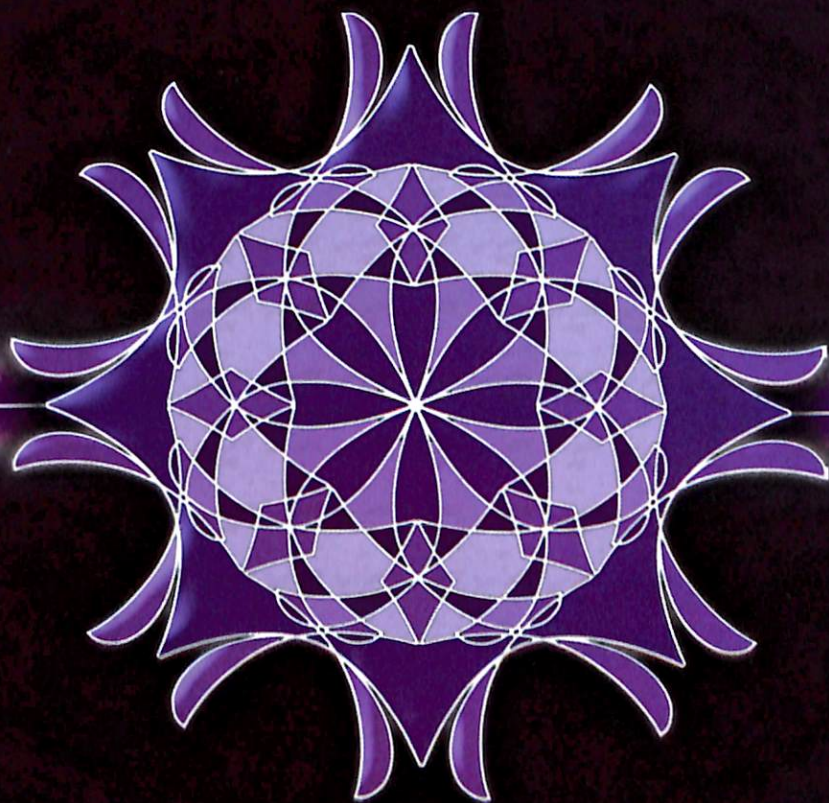
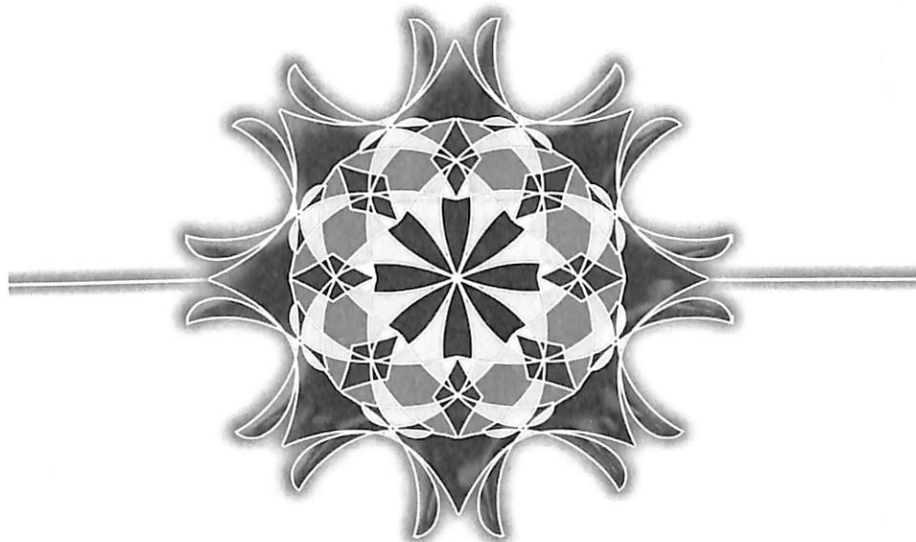
Acompanha um cd.

A Magia Divina dos Sete Símbolos Sagrados

RUBENS SARACENI

MADRAS®

Rubens Saraceni

MADRAS®

Editor:
Wagner Veneziani Costa

Produção e Capa:
Equipe Técnica Madras

Ilustrações Internas:
Marcelo Campanã

Revisão:
Arlete Genari
Wilson Ryoji Imoto
Denise R. Camargo

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Saraceni, Rubens
Magia divina dos 7 símbolos sagrados / Rubens Saraceni.
São Paulo : Madras, 2008.
ISBN 978-85-370-0387-9
1. Magia 2. Mandala 3. Ocultismo 4. Signo e
símbolos I. Título.
08-06249 CDD-291.37

Índices para catálogo sistemático:
1. Mandalas : Simbolismo : Religião comparada
291.37

MADRAS EDITORA LTDA.
Rua Paulo Gonçalves, 88 — Santana
CEP: 02403-020 — São Paulo/SP
Caixa Postal: 12299 — CEP: 02013-970/ SP
Tel.: (11) 2281-5555 — Fax: (11) 2959-3090
www.madras.com.br

Índice

Apresentação

O símbolo está enraizado nas estruturas da psique humana e, neste sentido, sua origem pode ser encontrada nos Arquétipos Junguianos. Segundo a conceituação desse grande pensador, o símbolo é a melhor expressão possível de um conteúdo inconsciente, unicamente pressentido, mas ainda não reconhecido.

A beleza dos grandes símbolos está na infinita variedade de seus modos de interpretação, e é assim que eles interagem e passam a ter sentido nas mentes receptivas e espiritualizadas. As palavras são incapazes de expressar o seu valor, e eles escapam a qualquer definição. Mesmo assim, alguns autores cederam à tentação de defini-los:

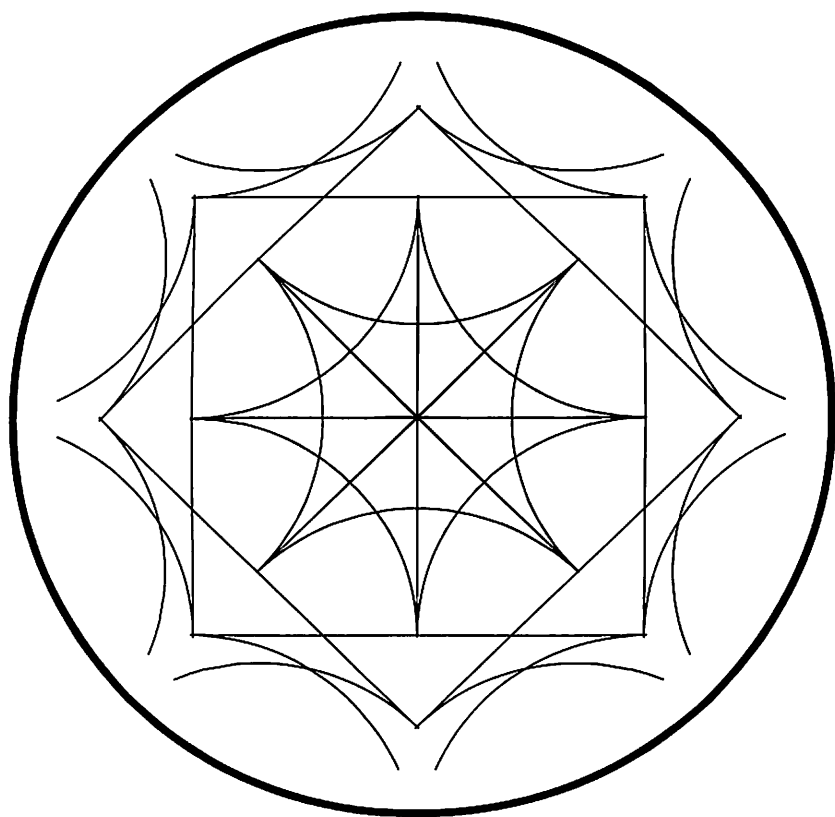
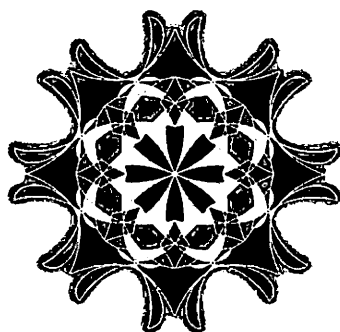
Thomas Carlyle – "O símbolo é uma encarnação e uma revelação do Infinito feito para fundir-se no Finito, tornando-se, assim, visível e tangível."

Georges Gurvitch – "Os símbolos revelam velando e velam revelando."

J. M. Ragon – Um símbolo tem a propriedade de emitir uma mensagem contínua e ininterrupta, de modo semelhante a uma vela acesa, emitindo luminosa prece."

Confirma-se, nas definições acima, a impossibilidade de englobar o símbolo em um único conceito. Sua complexidade exigiria um Tratado...

Neste livro, o autor nos apresenta algumas chaves interpretativas da geometria divina responsável por todas as formas imagináveis, reunindo em uma coleção de 31.233 mandalas uma multiplicidade de formas que demonstram como o universo dos símbolos é infinito.

Carlos Brasílio Conte
Maçom e Escritor

Introdução

Os Sete Símbolos Sagrados não são apenas sete figuras, e sim símbolos associados à fé, ao amor, ao conhecimento, à justiça, à lei, à evolução e à geração.

Logo, não falaremos de sete figuras geométricas, mas sim de sete irradiações divinas que chegam até nós na forma de ondas vibratórias mentais emitidas pelos sete Tronos de Deus e que têm por função sustentar-nos e desencadear em nosso íntimo sentimentos nobres.

Os símbolos acompanham a humanidade desde os seus primórdios. Eles são encontrados em rochas, cavernas, totens, templos, adornos, altares, etc., nas sociedades primitivas em que eles já assumiam a condição de insígnias divinas ou signos possuidores de poderes magísticos.

Não são poucos os símbolos que se universalizaram e passaram a ser usados por muitas pessoas com finalidades tanto religiosas quanto mágicas.

O triângulo, a cruz, o pentagrama, o hexagrama, etc., popularizaram-se tanto que já não temos como dissociá-los do nosso dia-a-dia, porque se tornaram de domínio público e vêm sendo usados como protetores.

Em cada cultura, os símbolos receberam as mais variadas interpretações, todas elas visando explicar o uso deles como algo sagrado ou superior.

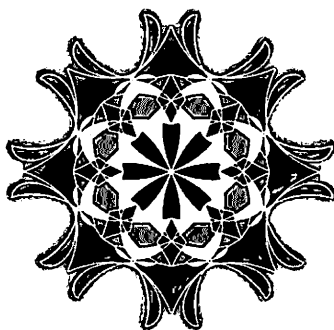
Intérpretes dos significados ocultos dos símbolos escreveram sobre eles e nos legaram uma ciência esotérica ou ocultista importantíssima denominada "simbologia".

Carlos Brasílio Conte, em seu livro *Pitágoras – Ciência e Magia na Antiga Grécia,* descreve a importância da escola pitagórica original e de várias outras que a sucederam no tempo, que se tornaram famosas justamente por disseminarem o conhecimento por meio do estudo e da interpre-

tação dos símbolos sagrados, ocultados na Geometria, na Matemática e na numerologia pitagórica.

Sociedades secretas usavam de símbolos para que seus seguidores se reconhecessem. Mistérios foram velados por trás de símbolos.

Deuses, portando símbolos, tornaram-se seus identificadores, e com o tempo as associações popularizaram-se de tal forma que bastava ver o seu símbolo de poder para saber-se de quem se tratava ou a quem um grupo de pessoas cultuava.

Enfim, os símbolos encerram em si conhecimentos secretos e poderes pouco conhecidos por nós.

O que São Símbolos

Na Magia Divina dos Sete Símbolos Sagrados, como o seu nome diz, trabalha-se com o poder mágico dos símbolos.

Mas, como isso é possível? Que poderes atuam por trás deles que os tornam tão poderosos quando ativados magisticamente em nosso benefício?

Para responder a essas e outras perguntas, precisamos desenvolver todo um conjunto de comentários que fundamentem os símbolos nos poderes divinos, porque sem esse embasamento os muitos símbolos que iremos mostrar neste livro não passarão de belas figuras.

Como o nosso propósito é o uso magístico dos símbolos, então precisamos fundamentá-los nos poderes divinos para que, aí sim, quando alguém ativar um deles, saiba que toda a sua ação mágica está sendo sustentada por uma divindade, que é em si um mistério divino capaz de dar força a toda ação e de recolher e encaminhar aos seus devidos e merecidos lugares tudo e todos os que forem alcançados durante ela no lado espiritual das pessoas.

Por isso, precisamos mostrar como os símbolos surgem e como atuam quando ativados magisticamente em nosso benefício.

Vamos fazer isso para que eles assumam a condição de recursos magísticos colocados à nossa disposição por Deus, o nosso Divino Criador.

Comecemos assim:

Um símbolo não é algo isolado, e sim, tal como um nome, sempre tem alguém por trás, ou melhor, sempre representa algo; nós os vemos assim:

- Um coração simboliza o amor.
- Uma cruz simboliza a fé cristã.
- Uma espada simboliza a lei.
- Uma balança com dois pratos simboliza a justiça.
- Um lírio ou uma pomba simboliza a paz.
- O caduceu simboliza a medicina.

• O esquadro e o compasso simbolizam a Maçonaria.

• O quarto crescente simboliza o Islamismo.

• A estrela de seis pontas (duplo triângulo entrelaçado), ou hexagrama, simboliza o Judaísmo.

• Duas alianças entrelaçadas simbolizam as núpcias ou o casamento de alguém.

Como observamos, o uso de símbolos é alegórico e, ao vê-los, a imagem deles nos remetem silenciosamente ao que representam.

Normalmente um símbolo "fala por si". Basta vê-lo para sabermos do que se trata, isto é, que representa algo ou alguém.

A heráldica serve-se de uma simbologia própria para contar a história de uma cidade ou de uma família nobre sem que seja preciso escrevê-la nos seus escudos ou brasões.

Apenas analisando os símbolos próprios colocados neles, um especialista decifra a sua linguagem silenciosa e reconstitui com palavras a história da cidade ou da família nobre neles representadas.

A força e o poder de um símbolo não estão nele mesmo, mas sim em quem ele representa, tal como um embaixador, que é só uma pessoa fora do seu país, mas que é tratado com deferência, porque o representa em terras alheias.

A sigla de um país é um símbolo feito com letras, e basta vê-las escritas em algum lugar para sabermos o país que elas representam.

Algumas empresas investem altas somas na divulgação de logotipos que as identifiquem, e eles passam a simbolizá-las silenciosamente dali em diante, dispensando comentários para apresentá-las.

Vestes sacerdotais estilizadas são usadas como símbolos de autoridades religiosas. Uniformes padronizados são usados como símbolos de armas, tais como: Polícia Militar, Exército, Marinha e Aeronáutica. Uniformes padronizados também são usados para identificação de profissões.

Enfim, a palavra símbolo é tão abrangente que seu uso se aplica a muitas formas de identificação e de representação, todas silenciosas, porque, ao vermos um militar, uma freira, um monge, uma enfermeira, etc., não é preciso que seja dito nada para que saibamos o que são e o que fazem.

Essa é uma das funções dos símbolos: dizerem tudo sem falarem nada!

Na Geometria, as figuras falam por si, e sabemos o que é um triângulo, um quadrado, um trapézio, um pentágono, um hexágono, etc.

Na Matemática, os números 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 simbolizam grandezas numéricas, e um número fala por si só no campo em que é usado: 6 centímetros; 5 quilos; 2 metros; 1 tonelada; 20 hectares; 100 reais, geralmente acompanhados de outro símbolo que identifica o campo em que está sendo usado: 6cm; 5kg; 2m; 1ton; 20ha; R$ 100,00.

Na gramática, as letras são signos fonéticos, e o agrupamento delas em palavras dá a estas a condição de símbolos, porque uma palavra representa alguma coisa, assim como um nome próprio simboliza alguém.

Um número é um signo matemático e representa um valor numérico.

Uma letra é um signo fonético e representa um som.

Agrupando números para representar uma grandeza (os quilos, por exemplo), temos o peso de algo.

Da mesma forma, juntando as letras, temos a identificação de uma substância (a água, por exemplo).

Números isolados são signos matemáticos. Letras isoladas são signos gramaticais.Unidos de modo pré-determinado, representam grandezas numéricas e fonemas gramaticais, aos quais representam.

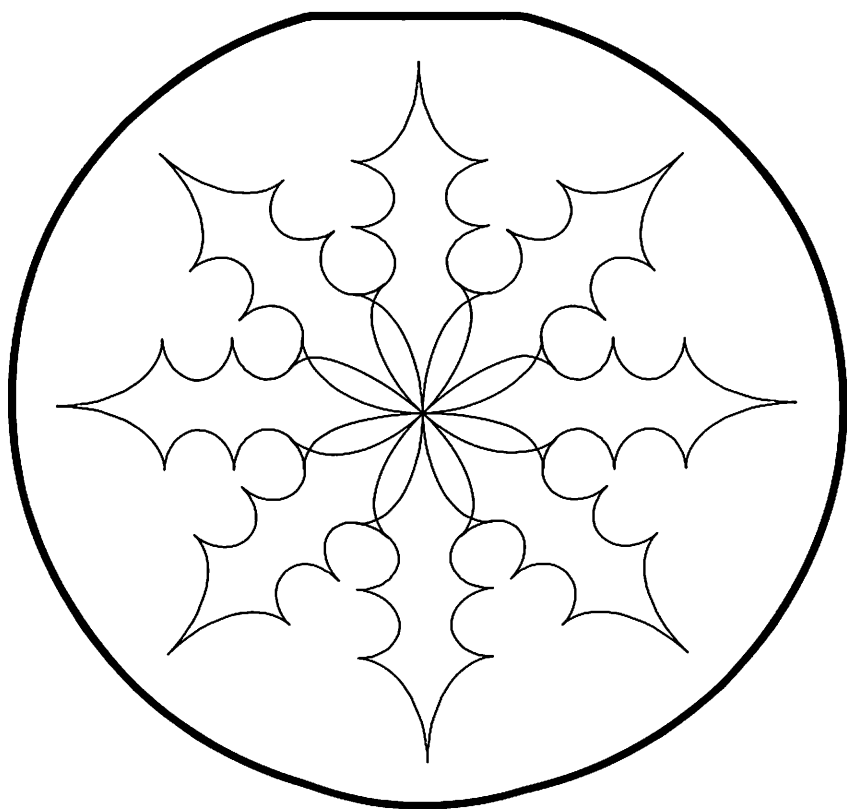
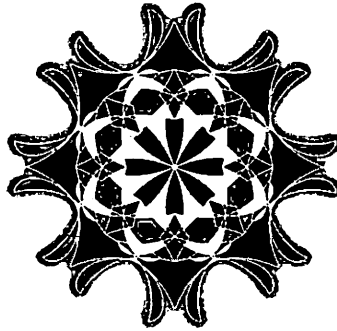
Logo, podemos dar uma definição para a palavra símbolo:

Símbolo é a representação e a identificação de "algo" que fala por si só, sem que esse algo precise estar presente.

Existem símbolos profanos e símbolos sagrados.

Os símbolos profanos são os usados por nós no dia-a-dia, tal como o logotipo da empresa em que trabalhamos, impresso no nosso uniforme profissional ou no crachá de identificação.

Os símbolos sagrados são a cruz, a estrela, entre outros, que carregamos pendurados em correntes ou cordões ao redor do pescoço para proteção ou diante dos quais acendemos velas e incensos para orarmos e clamarmos pelo amparo das divindades identificadas e representadas por eles.

Como o nosso livro aborda os Sete Símbolos Sagrados, passemos para o campo deles!

Os Símbolos Sagrados

Por símbolos sagrados entendemos que sejam tudo o que represente Deus e suas divindades.

Tudo o que representa e/ou identifica Deus e suas divindades é sagrado, e não deve ser tratado de forma profana.

Se profanarmos as representações divinas, estaremos incorrendo em um erro análogo, talvez pior que o cometido por quem sacraliza representações profanas.

Então, na simbologia, temos de ser criteriosos para não incorrermos no erro de profanarmos as representações sagradas e não sacralizarmos aquelas que são profanas.

Figuras geométricas ou símbolos geométricos, quando usados como logotipo de uma empresa, é um símbolo profano, tal como o triângulo, o quadrilátero, o losango, o pentágono, o hexágono, o heptágono, o octógono, o eneágono, etc.

Esse uso de figuras geométricas como logotipos não os está profanando ou sacralizando-os, mas sim é considerado como emprego comum de símbolos que tanto podem ser usados para coisas sagradas quanto para coisas profanas, como é o caso das marcas e dos nomes de empresas.

Imagens também podem ter uso sagrado ou profano.

Imagens religiosas têm uma utilidade, que é a de ligarem as pessoas com as coisas sagradas.

Imagens artísticas têm outra utilidade: a de despertar nas pessoas a admiração pela obra em si.

E assim por diante com muitos outros símbolos representativos e/ou identificadores.

Como às vezes se torna difícil separar o profano do sagrado ou de restringir o uso de um no campo do outro, neste livro optamos por colocar os

símbolos sagrados, gerados a partir das irradiações divinas, de forma neutra, para que, no futuro, caso alguém queira usá-los também como obras de arte, possam fazê-lo sem estarem profanando-os.

Afinal, só na forma octogonal são mais de 30 mil símbolos diferentes, ainda que guardem entre si certas semelhanças, principalmente porque foram desenvolvidos em cima de uma figura geométrica com oito raios.

Mas a origem de todos eles é sagrada, porque surgem a partir das vibrações mentais enviadas para toda a criação por divindades indissociadas de Deus, que são os divinos Tronos!

Sim, todos os símbolos aqui colocados, e muitos outros que deixamos de fora, têm origem nas ondas mentais vibradas e projetadas para toda a criação por uma classe de divindades denominada Tronos de Deus, já bem descrita em outros livros de nossa autoria e colocada ao público leitor pela Madras Editora.

Portanto, não vamos nos alongar na descrição sobre os Tronos de Deus e, para os leitores interessados em saber mais sobre eles, recomendamos os livros *Magia Divina das Sete Chamas Sagradas*; *Magia Divina das Sete Pedras Sagradas!* ou *A Gênese Divina da Umbanda*, nos quais estão muito bem explicados.

Aqui, limitaremo-nos a comentá-los assim:

Os Tronos de Deus são as divindades responsáveis pela criação e manutenção dos meios e pela evolução das espécies, porque são em si manifestações do nosso Divino Criador e Senhor nosso Deus.

Como são indissociados de Deus, nós os classificamos como sendo Ele manifestando-se sobre toda a sua criação através das suas divindades-mistérios denominadas Tronos Divinos.

Os Tronos Divinos, ou divindades-mistérios, por serem indissociados Dele, são os meios que Ele usa para enviar o tempo todo a tudo e a todos Suas vibrações divinas criadoras, sustentadoras e mantenedoras da Sua criação.

O que importa para nós é que um Trono Divino não tem existência própria, mas existe justamente para que Deus possa manifestar-se através dele, que é eterno e imutável, não sujeito a nenhuma ação de fora para dentro, ou seja, do exterior para o interior da criação.

Não há como algo existente na criação alterar a ação mental dos Tronos Divinos, porque tudo depois deles é micro, enquanto eles são macrocósmicos.

Também a ação através das vibrações mentais dos Tronos Divinos chega a tudo e a todos o tempo todo, porque tudo e todos só passaram a ter existência após terem sido exteriorizados por Deus através deles.

Antes dos Tronos só existe Deus e tudo o que Ele encerra em si, e que nos é desconhecido. E, após os Tronos, está toda a criação divina e tudo e todos que ela abriga e sustenta.

A Geometria, como ciência organizada, começou a existir há cerca de 2.500 anos, tendo como seu principal expoente o grego Pitágoras.

Mas a geometria divina sempre existiu e existirá, porque não há figura geométrica que nela não se fundamente.

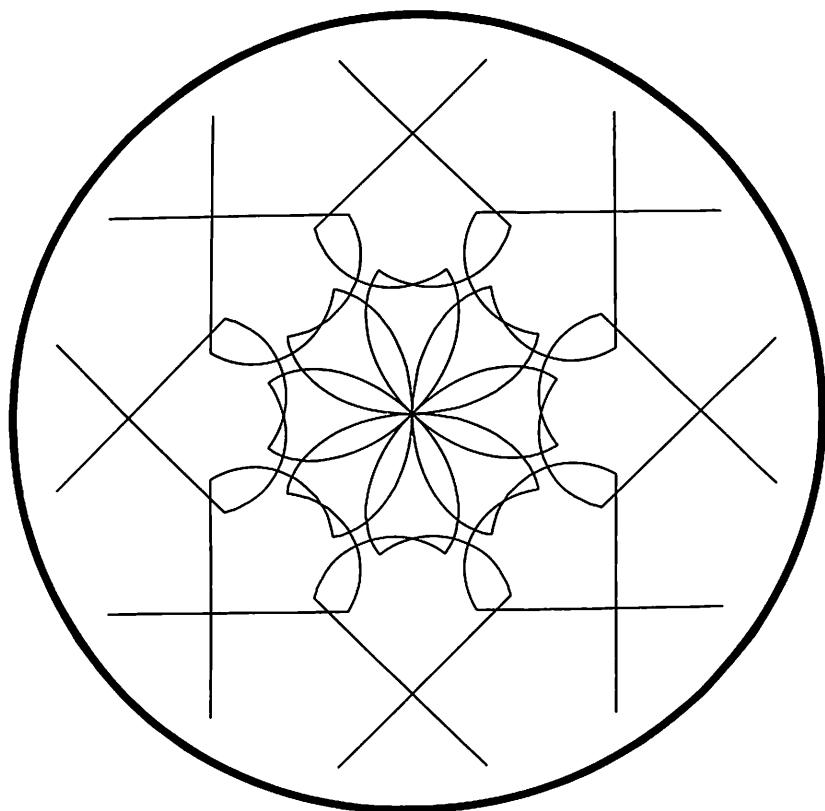
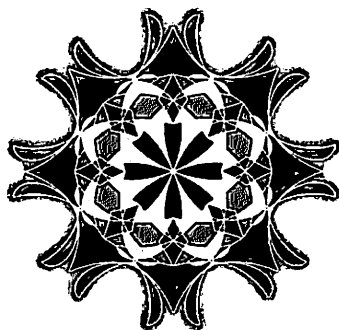
Pitágoras descobriu isso, e, para ele e seus discípulos, o ensino da Geometria envolvia aspectos divinos ou supraterrenos, exigindo-lhes mais do que conhecimentos matemáticos e geométricos.

De fato, como todas as figuras são formadas por ângulos e curvas e por traços retos e ondeantes, e porque por trás de todos os símbolos estão os Tronos de Deus, independentemente do uso que venham a ter, também por trás estão poderes divinos estáveis e eternos a sustentá-los.

Logo, o uso de um símbolo sagrado, como logotipo ou logomarca, até pode ser classificado como profano, mas, como por trás de tudo o que classificamos como profano estão Deus e seus Tronos Divinos, então por trás de uma logomarca Eles também estão representados, ainda que se mantenham passivos.

A separação entre sagrado e profano visa nos desonerar de rituais para a realização de coisas repetitivas no nosso dia-a-dia, tais como comer, dormir, trabalhar, estudar, etc.

Mas, em certas culturas e religiões, ora-se antes de comer, de dormir, de trabalhar, de estudar, etc., porque são considerados como úteis, necessários e indispensáveis para nosso aperfeiçoamento físico, moral, consciencial e religioso.

Também o uso de símbolos como adornos, adereços, logotipos e logomarcas desonerados de qualquer ritualismo visa facilitar o uso e a popularização deles, mas não deixam de ser representações e identificadores.

Como Surgem os Símbolos Sagrados Geométricos

As irradiações mentais das divindades-mistérios propagam-se para toda a criação, alcançando tudo e todos, e, por serem emitidas o tempo todo, nada ou ninguém deixa de recebê-las.

Sabemos muito sobre o lado material da criação, mas o nosso conhecimento é limitado ao nosso planeta e pouquíssimo sabemos sobre os outros que formam o Sistema Solar.

Mas, em um universo com centenas de bilhões de galáxias (estimativa dos astrônomos), o que realmente sabemos sobre ele? Quase nada, não é mesmo?

Então saibam que as vibrações mentais das divindades-mistérios, emitidas por eles desde o "início" dos tempos, alcançam todo o Universo em seus lados material, espiritual, natural, criando uma base vibratória sustentadora de tudo o que existe.

Nessa base inicial da criação, toda formada por vibrações mentais divinas, cada onda vibratória forma algo parecido com uma tela multidirecional, que se estende ao infinito, não sendo possível dizer que em determinado ponto está o seu início, meio ou fim.

Se as classificamos como multidirecionais é porque se estendem para todas as direções.

Também as denominamos como multidimensionais porque estão presentes no lado divino da criação, no lado natural e no lado espiritual, sem quebra de continuidade.

Talvez as palavras multilaterais ou multidirecionais sejam mais apropriadas porque as vemos idênticas por todos os lados ou ângulos que as observarmos e seguirmos o seu fluxo energético-fatoral.

Fluxo energético-fatoral é o fluxo de energia que flui por uma dessas telas e que libera micropartículas que, quando absorvidas, realizam uma função no seu absorvedor.

Quando um desses fluxos alcança o espírito de uma pessoa em uma ação mágica com um símbolo sagrado, ele entra como um feixe de luz que o impregna e fica movendo-se o tempo todo no corpo plasmático ou espiritual, purificando-o, regenerando-o, reconstituindo-o, reenergizando-o, etc.

E, quando termina a ação mágica que foi programada pelo ativador da magia simbólica, ela se recolhe através do símbolo que a trouxe do lado divino da criação para o lado espiritual para que trabalhasse o espírito de alguém e, ao recolher-se, já sai no lado divino da criação e reintegra-se aos fluxos que fluem pelas telas vibratórias mentais das divindades-mistérios.

Quer as denominemos como multidimensionais, multilaterais ou multidirecionais, o fato é que tudo e todos estamos dentro dessas telas vibratórias mentais divinas, que formam a base da criação e são emitidas pelos Tronos Divinos, as divindades construtoras de tudo o que existe dentro dessas telas aqui descritas.

Essas telas são formadas por ondas vibratórias tão finas que não temos no lado material uma medida que possa ser usada, uma vez que o calibre delas é o menor que existe na criação, e são a sua base.

Elas, por estarem na base da criação, e por tudo ter sido criado a partir delas, também estão em tudo o que existe e passam pelo nosso espírito, pelo nosso corpo e pelo nosso mental.

O nosso mental é um campo eletromagnético do "tamanho" de um ovo de galinha.Esse campo é "atravessado" por um número indeterminado ou desconhecido dessas ondas vibratórias mentais divinas.

Na verdade, o nosso mental está nelas e todas as ondas passam por dentro dele. E, se estivermos vibrando determinado sentimento, algumas ondas começam a emitir dentro dele seus fatores-energia, que alimentam ou paralisam o sentimento que está sendo vibrado pela nossa mente.

Se é um sentimento de fé positivo, determinados tipos de ondas começam a emitir os fatores-energia, que transportam e passam a alimentar esse sentimento positivo, fortalecendo-o em nosso íntimo.

Mas, se o sentimento de fé for negativo, outros tipos de ondas começam a emitir os fatores-energia, que paralisarão esse sentimento negativo.

Como estamos "dentro" de todas as telas vibratórias mentais transportadoras e irradiadoras dos fatores-energia, ligamo-nos mentalmente às que têm a função de alimentar nossos pensamentos positivos ou às que têm o objetivo de paralisá-los.

Portanto, quando dizemos telas vibratórias mentais divinas multidirecionais, estamos falando de vibrações divinas, com cada uma transportando e irradiando seus fatores-energia que têm funções.

Como um fator-energia "faz" uma coisa e outro "faz" outra coisa, dizemos que eles realizam "trabalhos" no nível mais sutil ou nível fatoral da criação.

Pela função ou trabalho realizado por um fator, sua tela vibratória transportadora recebe seu nome.

Então temos telas vibratórias com os mais diversos nomes e quando da inexistência de nomes mais apropriados, usamos os dos verbos.

Um verbo é uma ação. Uma ação é um trabalho que gasta energia para ser realizado. Os fatores são alimentadores dos pensamentos, dando-lhes continuidade ou paralisando-os. Logo, os fatores são energia, realizam ações e precisam ser nomeados, mesmo que sejam com verbos.

Portanto, designando os fatores com nomes de verbos e dando-os às suas telas vibratórias mentais transportadoras, temos denominações para elas.

Como os nomes são verbos, e estes são ações, que são suas funções e são os trabalhos que os fatores realizam, chegamos às ações que as divindades-mistérios realizam em benefício da criação e das criaturas.

A partir desse ponto, tudo fica mais fácil, porque sabendo qual é a tela vibratória mental e o que os fatores irradiados por ela fazem, chegamos à divindade-mistério que a gera e a sustenta com suas vibrações mentais.

Quando identificamos a divindade geradora de uma tela vibratória mental multidirecional, basta isolarmos o símbolo formado pela tela para nomeá-lo como "símbolo da fé", "símbolo do amor", etc.

Em outros livros de nossa autoria já estão identificados e nomeados os Sete Tronos Originais de Deus, mas para que o leitor não precise adquiri-los de imediato para conhecê-los os reproduziremos aqui:

- Trono da Fé
- Trono do Amor
- Trono do Conhecimento
- Trono da Justiça
- Trono da Lei
- Trono da Evolução
- Trono da Geração

Como os Tronos originais geram e irradiam fatores-energia mediante suas telas vibratórias mentais e o fazem a partir das suas vibrações mentais, então, temos essas telas multidirecionais:

- Telas Vibratórias da Fé
- Telas Vibratórias do Amor
- Telas Vibratórias do Conhecimento
- Telas Vibratórias da Justiça

- Telas Vibratórias da Lei
- Telas Vibratórias da Evolução
- Telas Vibratórias da Geração

Como essas telas, quando parcialmente isoladas e visualizadas em uma das suas direções, se mostram como "telas de fios", ou "cordões ou arames", e permitem que vejamos os símbolos que nelas se formaram, então, também podemos nomeá-los desta forma:

- Símbolos da Fé
- Símbolos do Amor
- Símbolos do Conhecimento
- Símbolos da Justiça
- Símbolos da Lei
- Símbolos da Evolução
- Símbolos da Geração

Mas, ao visualizarmos uma tela vibratória divina, não vemos só os símbolos que nela se formaram. Também podemos (e isso fizemos) isolar um pedaço dela e ter o formato ou a forma de uma tela vibratória mental divina.

E, se isolarmos um pedaço de uma dessas telas, temos o que conhecem no lado material como uma mandala divina.

As mandalas já foram bem descritas pelos hindus e outros povos e são sinônimo de vórtices.

Em um livro de nossa autoria denominado *Tratado de Escrita Mágica Sagrada,** colocamos cerca de quinhentas ondas vibratórias mentais divinas e só alguns dos signos formados por elas.

Recomendamos aos nossos leitores que, quando lhes for possível, dêem uma lida nesse livro aqui citado para que entendam mais profundamente o que são as ondas vibratórias mentais divinas e como formam signos com poderes mágicos.

Para que entendam melhor sobre as mandalas, recomendamos a leitura do livro de nossa autoria intitulado *Mandalas – Poder e Magia Divina*.

Concluindo, podemos afirmar que:

1– Deus manifesta-se e faz surgirem Seus sete Tronos originais, através dos quais realiza Seus atos criacionistas-geracionistas, fazendo surgir a criação.

2 – Os sete Tronos-mistérios são indissociados de Deus e são os Seus meios divinos de dar existência ao que denominamos "Criação".

3 – Os sete Tronos são identificados por nós como mentais divinos criadores-geradores dos meios, pelos quais os seres e as espécies passam a viver e a evoluir após serem gerados e exteriorizados por Deus.

---

* N. E.: Lançado pela Madras Editora.

4 – Os sete Tronos não podem ser identificados como "seres", porque têm o exato tamanho da criação e, como esta é infinita ou imensurável, eles também o são.

5 – Como eles não têm um ponto fixo, a partir do qual irradiam suas vibrações mentais, chegamos à conclusão de que os sete Tronos são estados mentais divinos, infinitos em si mesmos e dentro dos quais está toda a Criação, todas as criaturas (seres divinos, seres espirituais, seres elementais, seres naturais, etc.) e todas as espécies (minerais, vegetais, cristalinos, etc.).

6 – Os sete Tronos estão no primeiro e mais sutil dos sete planos da Criação.

7 – Esse primeiro plano foi denominado e identificado por nós como plano fatoral, assim como denominamos os sete Tronos originais como Tronos fatorais ou fatoradores da Criação Divina.

8 – As vibrações mentais dos sete Tronos fatorais irradiam-se para todos os planos posteriores e para tudo e todos que neles existirem.

9 – Como as suas vibrações mentais são ondas que se propagam ou se irradiam ao infinito e em todas as direções, formando telas vibratórias mentais visualizáveis em qualquer direção que as observarmos, nós as denominamos por telas vibratórias divinas multidirecionais ou multidimensionais. Aqui, são formas diferentes de descrevermos o indescritível, porque essas telas são "vivas", pois são mentais; são divinas, porque são irradiadas por divindades-mistérios; são funcionais, porque alimentam tudo e todos com seus fatores-energia, que realizam ações ou trabalhos assim que são absorvidos por quem os necessitar.

10 – Para facilitar o entendimento, demos o nome dos Tronos às telas vibratórias e aos campos de trabalho dos fatores-energia, resultando nisto: O Trono da Fé gera de si suas vibrações mentais e as irradia para toda a criação divina, inundando-a com seus fatores-energia alimentadores de tudo e todos ligados a Deus através da fé!

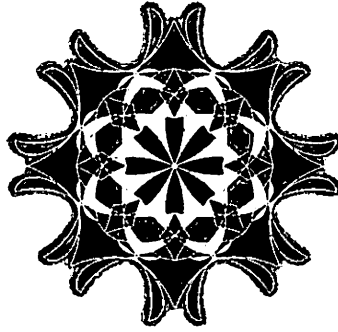
E assim também ocorre com os outros seis Tronos originais ou fatorais:

• O Trono Original do Amor gera de si suas vibrações mentais e as irradia para toda a criação divina, inundando-a com seus fatores-energia alimentadores de tudo e todos ligados a Deus através do amor.
• O Trono Original do Conhecimento...
• O Trono Original da Justiça...
• O Trono Original da Lei...
• O Trono Original da Evolução...
• O Trono Original da Geração...

11 – Também, visualizando as telas vibratórias mentais divinas em nosso "aparelho", que as amplia, vimos que são formadas por fios ou cordões parecidos com arames e que formam símbolos e mandalas, assim como

podem ser fragmentadas em pedaços ou signos, que são as "letras" de um "genoma geométrico", que denominamos como "escrita sagrada simbólica" porque cada um desses signos, se riscado e ativado magisticamente por nós aqui no plano material, irradia-se para os lados divino, espiritual e natural da criação e, "conectado ao todo", realiza ações mágicas que nos beneficiam, auxiliando-nos de diversas formas, mas todas elas atuando através de vibrações mentais divinas, naturais e espirituais.

12 – Como os signos, os símbolos e as mandalas têm origem divina, se riscados, desenhados ou feitos de algum minério; se forem ativados, religam-se aos mentais divinos que os originaram. Irradiam-se para os lados natural (elementos) e espiritual (os seres) e inundam-nos com seus fatores-energia, realizando ações ou trabalhos mágicos poderosíssimos que nos purificam, energizam-nos, curam-nos, etc., sempre atuando sobre o nosso espírito e sobre os elementos que, já em nível de matéria, formam o nosso corpo biológico.

13 – Se não forem ativados magisticamente ou não forem submetidos a rituais consagratórios, mantêm-se neutros e podem ser usados como adornos ou enfeites, sem que com isso estejam sendo profanados.

A Origem Divina das Formas Geométricas

Vimos até aqui que os símbolos têm origem divina, assim como os signos e as mandalas, comentados em outros dos nossos livros.

Os Sete Tronos Originais geram e irradiam tantas vibrações mentais quantas são necessárias para que a criação se mantenha em equilíbrio e os seres possam viver e evoluir em paz, harmonia e equilíbrio.

Como existem milhares de necessidades, classificadas como ações, e estas são nomeadas com os nomes dos verbos, então temos isto:

- Ação Construtora
- Ação Elevacionista
- Ação Abridora
- Ação Fechadora
- Ação Transformadora
- Ação Ampliadora
- Ação Amplificadora
- Ação Associadora
- Ação Fecundadora
- Ação Fertilizadora, etc.

Poderíamos listar milhares de ações-verbos, mas limitamo-nos a algumas para que as ações-verbos nos forneçam uma base discursiva na qual possamos fundamentar a origem divina dos símbolos sagrados.

Cada uma dessas ações-verbos é realizada pelos fatores-energia transportados por ondas vibratórias específicas, ou seja, com um modo de fluir próprio.

Aqui só listamos dez ações-verbos, mas existem milhares e, como os sete Tronos Originais têm em si todas as funções necessárias à manutenção do equilíbrio na criação, então temos, por exemplo, com a ação-verbo construtor:

- Onda Vibratória Construtora da Fé
- Onda Vibratória Construtora do Amor
- Onda Vibratória Construtora do Conhecimento
- Onda Vibratória Construtora da Justiça
- Onda Vibratória Construtora da Lei
- Onda Vibratória Construtora da Evolução
- Onda Vibratória Construtora da Geração

Se trouxermos a ação construtora para os elementos, teremos:

- Onda Vibratória Construtora Cristalina
- Onda Vibratória Construtora Mineral
- Onda Vibratória Construtora Vegetal
- Onda Vibratória Construtora Ígnea
- Onda Vibratória Construtora Eólica
- Onda Vibratória Construtora Telúrica
- Onda Vibratória Construtora Aquática

Isso quer dizer que cada Trono tem sua onda construtora e que a mesma onda vibratória divina irradiada por Deus flui através dos sete mentais divinos e, em cada um, ela flui por uma forma diferente, porque se destina a construir coisas e serve-se de um "meio" ou sentido diverso.

Para que fique claro e compreensível esse nosso "raciocínio", é preciso que o leitor entenda que:

Deus é a unidade original criadora, seu "agir" é único, e Ele não cria a mesma coisa por meio de duas formas diferentes.

A forma de Deus criar é única e é a mesma para criar tudo e todos, mas se nos parecem modos diferentes, é porque coisas estão sendo criadas simultaneamente.

Vamos dar um exemplo bem simples e sem cientificismo algum: um lavrador ara a terra e prepara-a para depois abrir um sulco e depositar as sementes, que logo adiante germinarão e darão origem a uma planta.

Comparando esse ato criador com o dos animais, o macho aguarda a fêmea entrar no cio (a terra arada e preparada) para só então depositar dentro dela suas sementes (os espermatozóides), que darão origem a um novo animal ou vários.

O ato criador é um só, e o que "parece" ser diferente só o é na aparência, porque o ato de criar está gerando coisas diferentes por meios diferentes (a terra e o corpo da fêmea).

Se observarmos bem a natureza, veremos a presença (ou onipresença) do ato criador, que é único, na multiplicação das espécies.

• Os vegetais precisam do solo ideal.
• Os animais precisam do corpo ideal.
• Os peixes precisam da água ideal, etc.

Observando atentamente, veremos o mesmo verbo "criar" em tudo o que existe. Agora, como as coisas são criadas, depende das características de cada espécie.

A mesma "unicidade" que demonstramos com o verbo "criar" existe em todos os verbos-funções.

Portanto, construir um canal para irrigação é uma ação construtora, assim como edificar uma catedral, para que pessoas possam reunir-se e orar dentro dela, ou fabricar um trem, para que transporte pessoas.

O ato criador é único, mas dá origem a coisas diferentes. O ato construtor é único, mas constrói coisas com finalidades distintas.

Seguindo o raciocínio desse nosso exemplo simples, mas que consideramos adequado para o nosso propósito, demonstramos a unidade dos verbos-funções e a multiplicidade dos fatores-energia (os recursos para se criar ou se construir).

Os verbos-ações são únicos, mas os meios são muitos. Logo, a unidade se faz presente no ato em si, e não no que se está criando ou construindo, uma vez que as criações e as construções são muitas.

Já uma onda vibratória original criadora irradiada por Deus é absorvida e internalizada ao mesmo tempo pelos seus sete Tronos-mistérios.

Estes a internalizam e a irradiam para que, já como vibrações sustentadoras de todos os atos criadores, haja a multiplicação da criação através delas.

O mesmo se aplica à onda vibratória original construtora irradiada por Deus... e a todas as outras ondas vibratórias originais, as quais são internalizadas pelos sete Tronos originais, que são sete mentais divinos.

Nós entendemos que Deus gera todas as ondas vibratórias e que seus sete Tronos originais, denominados Tronos Fatorais, as absorvem, transmutam-ma e as irradiam de si, criando a base para a construção da criação divina que, de plano em plano, de grau em grau, chega ao seu desdobramento máximo, em que gerando a matéria e o lado material da criação, em que as formas sólidas obedecem aos modelos-padrões de sete formas de crescimento ou formação.

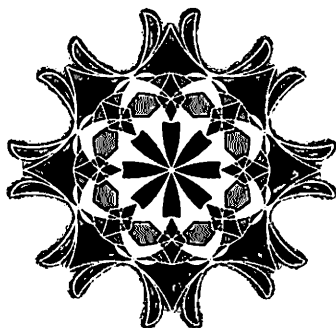
É certo que a energia fatoral percorreu toda uma escala vibratória e uma gama de combinações da energia-fator para que os átomos pudessem se ligar e formar as substâncias, também chamadas de matéria.

Como todo esse processo começa em Deus e termina na matéria ou no lado material da criação e é realizado pelas ondas vibratórias divinas (de Deus) absorvidas pelos Seus sete Tronos, então entendemos que temos à nossa disposição um modelo para fundamentarmos os símbolos sagrados Nele e nos seus sete Tronos originais.

Esse é só um modelo explicativo e fundamentador da vasta simbologia desenvolvida aqui no plano material por muitos estudiosos, com cada um contribuindo com sua parcela de conhecimentos adquiridos a partir do estudo, da observação e do uso dos símbolos como fontes de poderes magísticos.

Os símbolos e tudo mais usado na magia e nas religiões, tidos como fontes de poder, por meio desse modelo mostrado por nós, fundamentam-se e/ou conseguem ser fundamentados nele, comprovando a unidade existente na Criação, em que cada coisa e cada espécie tem o seu lugar, está integrada ao todo e a todas as outras coisas e espécies.

Há outros modelos interpretativos dos símbolos, modelos esses desenvolvidos ao longo da jornada evolucionista humana, entre os quais se destaca o de Pitágoras* e seus seguidores.

* N. E.: Sugerimos a leitura de *Pitágoras – Ciência e Magia na Antiga Grécia*, de Carlos Brasílio Conte, Madras Editora.

Os Modelos ou Formas dos Símbolos

Como vimos no capítulo anterior, as ondas vibratórias transportadoras dos fatores-energia têm suas origens em Deus e, depois de absorvidas pelos Seus Sete Tronos Originais, estes, que não são seres, mas sim Sete Mentais Divinos, irradiam-nas continuamente formando as sete irradiações divinas sustentadoras da criação, das criaturas e das espécies, e mantenedoras da paz, da harmonia e do equilíbrio.

Essas sete irradiações, nós as denominamos assim:

- Irradiação da Fé
- Irradiação do Amor
- Irradiação do Conhecimento
- Irradiação da Justiça
- Irradiação da Lei
- Irradiação da Evolução
- Irradiação da Geração

Cada uma dessas irradiações é formada por tantas ondas vibratórias que é impossível para nós, os espíritos, identificar, nomear e classificar todas elas.

O que já se conseguiu até hoje, com o auxílio de milhares de espíritos estudando-as, foram cerca de 12 mil ondas vibratórias identificadas, nomeadas e classificadas.

Só "ver" uma onda vibratória não é difícil no lado espiritual da vida, porque aqui existem "aparelhos" que, a partir das ondas emitidas pelos elementos formadores da natureza terrestre ou de qualquer outro planeta, captam suas ondas e as ampliam de tal forma que é possível vê-las e desenhá-las para, posteriormente, começar a estudá-la.

Uma onda captada nesses aparelhos não ajuda muito, uma vez que emitida por uma espécie material, não é uma onda original e não tem como saber de imediato a qual irradiação ela pertence.

É necessário desenvolver pesquisas tão amplas que, às vezes, é preciso que milhares de espíritos altamente especializados nesse campo de pesquisa participem em conjunto e dediquem-se por muitas décadas até que se chegue à onda vibratória original para, a partir dela, acompanhar todos os seus desdobramentos e tudo o que ela gerou de si ou participou da geração, já combinada com outras.

Além dessas combinações geradoras de ondas vibratórias originais, os seus desdobramentos ou multiplicações posteriores, ainda que mantenham algo em comum com sua onda matriz, assumiram também novas formas e geram "coisas" nos posteriores planos da vida, criando tantos modelos de ondas vibratórias que não é uma tarefa fácil concluir como definitivo o estudo sobre uma única onda vibratória original.

Como para cada função-verbo há uma onda vibratória original irradiada por Deus que, após ser absorvida pelos Seus Sete Tronos Originais, parte deles com sete formas ou modelos diferentes, imaginem a dificuldade em chegar à sua origem divina!

Uma onda original irradiada por Deus é absorvida por sete divindades-mistérios e, sem perder sua qualidade, originalidade e unicidade, é projetada com sete modelos diferentes e forma sete telas vibratórias originais.

Após a criação dessa base vibratória original e sétupla com uma mesma função começam os desdobramentos, que é a fusão, o entrelaçamento ou o entrecruzamento de cada uma dessas sete entre si e com todas as outras ondas vibratórias originais setuplicadas, formando novas telas vibratórias transportadoras dos fatores-energia.

Imaginem isto:

A combinação de dez algarismos faz dos números um meio inesgotável de se quantificar coisas (pesos, medidas, comprimentos, etc.).

A combinação das letras do alfabeto português tem permitido que se escreva sobre tudo ao longo dos séculos.

A combinação de cores a partir das quatro básicas tem gerado uma infinidade de tonalidades.

Agora, imagine a quantidade de combinações (fusão, entrelaçamento ou entrecruzamento) que é possível fazer entre as exatas 11.840 ondas vibratórias originais já identificadas, nomeadas e classificadas.

Cada uma dessas ondas possui uma função, única e exclusiva, que tem a sua forma original setuplicada e, posteriormente, combinam-se entre si e com todas as outras ondas vibratórias originais, também setuplicadas.

Cada onda vibratória original transporta um fator divino com uma função única, aqui definida, nomeada e classificada por nós com o nome de um verbo, tal como: construir, gerar, transformar, etc.

Cada uma delas, original ou já combinada, expande-se ao infinito e em todas as direções, formando uma tela vibratória em cada rumo. E cada uma forma um "símbolo" ou uma figura geométrica só sua.

Esse símbolo ou figura geométrica formado por cada combinação de ondas vibratórias se repete em toda a tela com um ligado ao outro, formando algo parecido com uma "toalha de rendas", belíssima, infinita e divina, porque tem sua(s) função(ões) na criação. Essas ondas são vivas, porque quem as está sustentando desde o "início dos tempos" (se início existir) são os mesmos sete Tronos originais de Deus, o nosso Divino Criador!

No livro de nossa autoria, *Tratado de Escrita Mágica Sagrada,* mostramos só quinhentas e poucas ondas vibratórias, com seus modelos e alguns signos retirados delas, criando todo um "signário mágico" em que cada pedaço de uma onda realiza uma função na criação devido à sua posição.

No *Tratado de Escrita Mágica Sagrada*, não combinamos todas as ondas entre si para, nele, não nos desviarmos do nosso propósito.

Agora, neste, como o propósito é mostrar como surgem os símbolos, combinaremos algumas ondas para demonstrarmos graficamente o que comentamos e para fundamentarmos o mistério dos símbolos.

Acompanhe-nos!

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Signo e Símbolos

Tela Vibratória

Vocês viram em algumas ondas vibratórias originais as telas e os símbolos originais que, as formam, e que são figuras geométricas simples.

Também viram que, quando combinamos duas, elas se sobrepõem e formam figuras geométricas duplas ou entrecruzadas.

Os primeiros são chamados de símbolos simples e os segundos, de símbolos compostos.

O símbolo, ou figura geométrica, simples realiza algumas funções que são derivadas ou inerentes à sua função original.

O símbolo, ou figura geométrica, duplo ou composto realiza muitas funções, as quais são inerentes às suas duas funções originais.

Aqui só mostramos algumas ondas vibratórias simples ou combinadas, suas telas vibratórias, seus símbolos simples e compostos. No entanto, foi possível confirmar que o grande filósofo e geômetra grego, Pitágoras, estava certo em dar às figuras geométricas e aos símbolos um uso científico (a Geometria) e um uso sagrado (a Simbologia).

Pitágoras estava correto e, sem dúvida alguma, sua "escola iniciática" estava apoiada em uma genuína ciência, porque tanto se aplica ao uso profano quanto ao sagrado e ao científico.

O que já demonstramos também fundamenta um dos muitos nomes ou formas a que nos referirmos a Deus, como o "Supremo Arquiteto do Universo".

Os nomes dados a Deus estão fundamentados em determinados aspectos da criação, que são universais e são encontrados Nele e desde Ele até nós, no plano material.

Mas o que mostramos aqui é muito pouco se comparado ao que existe, que são milhares de ondas e telas formadas, pois elas cruzam toda a criação e atravessam tudo e todos, ora energizando, ora retirando as sobrecargas energéticas.

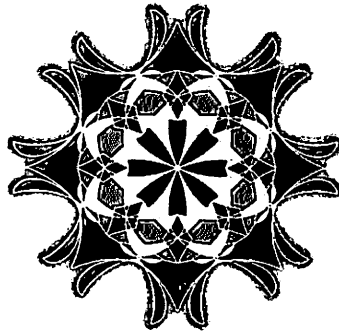
Observe que colocamos alguns símbolos e signos no alto das páginas para que vocês vejam que eles são partes das telas vibratórias e, de agora em diante, ao reverem signo ou símbolo, saibam que pertencer a uma tela vibratória, que é resultante do crescimento de uma onda que parte do plano divino da criação, de plano em plano, chega até o espíritual, onde vivemos e delas recebemos fluxos energizadores do nosso espírito, do nosso mental e das nossas faculdades.

Na verdade, vivemos dentro de um oceano de ondas vibratórias e, ainda que não as vejamos, por causa do infinitesimal calibre delas, elas formam uma "base" para a criação, base essa da qual tudo depende para subsistir.

Recorrendo a um modelo padrão octagonal, desenvolvemos 31.233 símbolos, com cada grupo deles tendo como base uma onda vibratória.

Como é antieconômico publicarmos todos eles nas páginas deste livro, optamos por colocá-los no CD que acompanha esta obra única sobre simbologia sagrada, para que cada leitor escolha entre eles aqueles que quiser riscar e ativar em seu benefício.

Nas páginas seguintes, estão alguns símbolos ampliados e já com velas ou outros elementos nos seus "pólos mágicos" para que possam riscá-los no piso de vossa casa ou sobre uma placa de madeirite ou de ardósia e ativá-los, determinando ações mágicas na irradiação dos Tronos de deus, que os beneficiarão.

Sirvam-se à vontade, é para o vosso benefício!

O Que dá Poder a um Símbolo

Nós já vimos e demonstramos que todos os símbolos, tenham eles uso profano ou sagrado, originam-se em Deus.

Logo, se assim o é, então podemos dar-lhes os mais diversos usos, tais como: amuletos e talismãs protetores; fontes energizadoras do nosso espírito ou do ambiente onde habitamos ou trabalhamos; símbolos de poder; espaços mágicos poderosíssimos capazes de absorver sobrecargas negativas e de irradiar energias que nos são benéficas.

Em magia, a "magia simbólica" é uma das mais poderosas e abrangentes, porque por trás de um símbolo composto ativado magisticamente atuam os Tronos originais e todas as divindades naturais, elementais e espirituais responsáveis pelas funções inerentes a eles.

Como essa hierarquia de divindades começa em Deus e alcança até o lado espiritual do nosso abençoado planeta, então toda ação mágica com um símbolo ressona ou vibra no todo, desde nós até Deus que, no retorno, envia-nos o que precisamos por meio do símbolo usado para obtermos algum tipo de auxílio.

A ação divina processa-se no todo e no individual, visando à harmonia e ao equilíbrio das partes por meio das funções que o símbolo ativado magisticamente possui.

Vimos no capítulo anterior que as ondas vibratórias formam telas e que estas são formadoras de símbolos idênticos, mas interligados entre si.

Essas "telas simbólicas", por serem multidirecionais e por estarem "atravessando" tudo e todos ao mesmo tempo, assim que o seu símbolo identificador é ativado magisticamente aqui no lado material, ela entra em ação, e onde houver um "desequilíbrio" ligado à pessoa, ele começa a ser trabalhado até que deixe de influenciá-la negativamente.

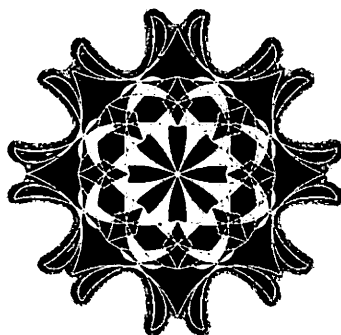
Como os símbolos não têm um tamanho único, pois tanto se mostram presentes no "mundo" das micropartículas-fatores, como estruturas capturadoras-irradiadoras deles, quanto se mostram no macro como os campos eletromagnéticos sustentadores da coesão de um planeta, então, o "tamanho" de um símbolo não tem importância maior ou menor, porque, desde o nível dos fatores até o Universo, tudo e todos estão "dentro" das telas vibratórias formadas por eles que, assim que são ativados, atuam em todos os níveis ou padrões vibratórios.

O poder divino flui através das ondas vibratórias mentais geradas e irradiadas pelas divindades-mistérios, que não são seres, mas sim poderes estabelecidos por Deus como base sustentadora da Sua criação.

Portanto, ao ativar um símbolo, intensifica-se por meio de uma figura geométrica o poder divino que flui continuamente através das ondas vibratórias que formam a tela simbólica na qual ele se insere.

Essa inserção de um símbolo riscado aqui no lado material em sua tela simbólica é feita a partir de uma cerimônia mágica, quando o mago, após riscá-lo, invoca os poderes atuantes por meio dele e clama-lhes que ativem-no para que possam trabalhar magisticamente com ele.

Como o poder flui por todas as direções e está no "todo", uma ativação mágica desencadeia uma ação "total" que alcança tudo e todos os envolvidos em algum tipo de desequilíbrio.

Portanto, o poder por trás dos símbolos é Deus e suas divindades-mistérios.

Por que se Servir do Poder dos Símbolos

A magia é uma prática universal disseminada por todas as culturas e religiões, desde as mais antigas até as mais novas.

Todos recorrem a alguma prática mágica quando sentem que precisam de um auxílio adicional para solucionar suas dificuldades.

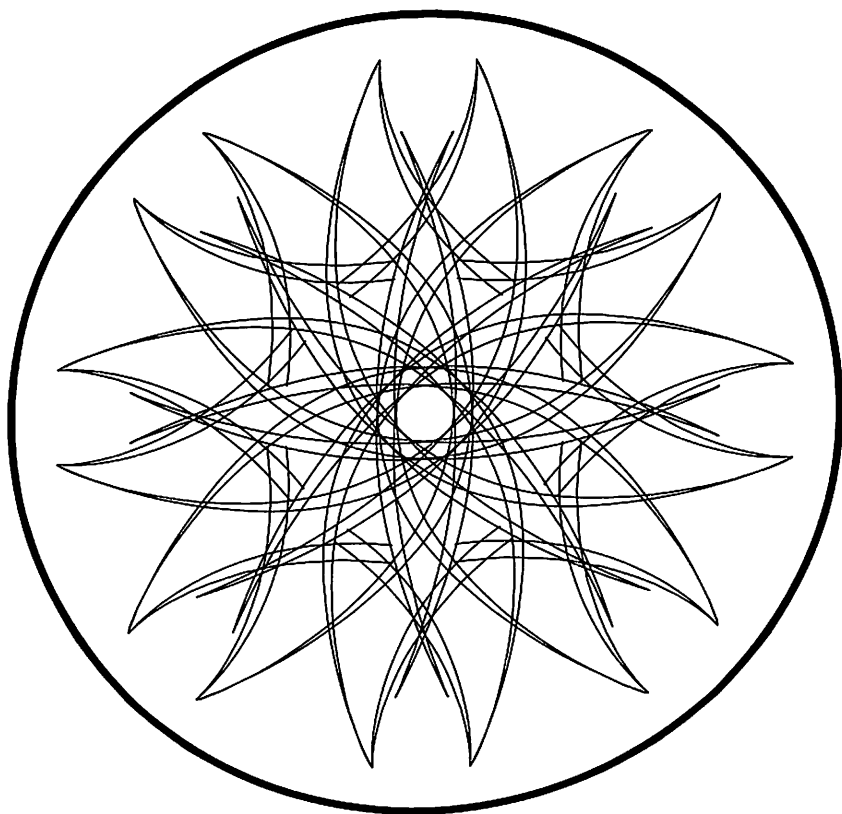
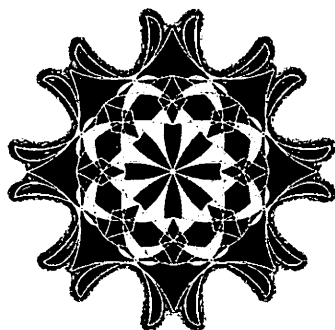
Em algumas magias, usam-se determinados elementos capturadores-irradiadores de vibrações e, em outras, utilizam-se outros elementos, todos existentes na natureza terrestre, ou manufaturados ou industrializados.

A Magia dos Sete Símbolos, como o seu nome diz, serve-se deles para concentrar as vibrações divinas, ativando-os e dando-lhes condições ideais para que, ao mesmo tempo, recolham todo o negativismo instalado na vida de uma pessoa e enviem-lhe as sobrecargas energéticas que lhe fazem falta.

Todo símbolo sagrado, quando ativado, se transforma em um portal que tanto pode absorver quanto irradiar, e, quando tem sua ação direcionada para uma pessoa, sua casa, seu trabalho, etc., imediatamente entra em ação e começa a recolher no lado espiritual tudo e todos que estão prejudicando; começa a enviar vibrações que restituem a saúde e o bem-estar.

Como é uma magia fácil e muito prática, porque basta riscar o símbolo escolhido em uma superfície plana e no nível do solo, então não dá trabalho algum se servir dela, assim como não há nenhuma contra-indicação no seu uso positivo.

Se não é possível solucionar todos os problemas e dificuldades por meio deles — porque há os que só têm solução por outras magias específicas —, no entanto, um grande número de contratempos é eliminado.

Então, por que não se servir deles?

Como se Servir dos Símbolos

Os símbolos são fáceis de serem riscados em uma superfície plana (uma chapa de ardósia, de madeira, de latão, etc.).

Após riscá-los, os seus usuários devem colocar em seus pólos mágicos, formados por entrecruzamentos ou entrelaçamentos, velas brancas ou coloridas, caso queiram trabalhar com o elemento fogo; ou podem colocar elementos encontrados na natureza (minérios, rochas, partes de plantas, conchas, águas doce, salgada, magnesiana, ferruginosa, etc.) ou manufaturados.

Caso alguém não saiba quais são os pólos mágicos de um símbolo, daremos exemplos de uso deles para não restarem dúvidas.

O importante é todos saberem que os símbolos adquirem poder magístico assim que são ativados.

Vamos dar aqui uma seqüência de procedimentos para que o leitor, caso queira, possa servir-se do poder mágico dos símbolos.

Procedimentos:

Escolher o símbolo com o qual se quer trabalhar.

Riscá-lo em uma superfície plana e colocá-lo sobre o chão da sua casa ou riscá-lo sobre o solo.

Os símbolos devem ser riscados com giz, branco ou colorido, sendo que a única cor que não deve ser usada é o preto.

Após riscá-lo, a pessoa deve colocar, no mínimo, uma vela branca acesa em seu centro, que o simbolizará.

A seguir, a pessoa deve se posicionar de joelhos diante dele e fazer a invocação ativadora que é esta, na força dos Tronos de Deus:

Eu invoco Deus, seus divinos Tronos, os senhores regentes e os Guardiões da Lei Maior e da Justiça Divina, os Tronos regentes e os Guardiões do Mistério dos Sete Símbolos Sagrados e peço-lhes que ativem este símbolo sagrado para que eu possa ser ajudado através dele. Amém!

Após a invocação ativadora, que deve ser feita com concentração e respeito, a pessoa deve estender sua mão esquerda na direção do centro do símbolo e ficar com a mão direita espalmada para a frente, mantendo-a na altura de sua cabeça para, assim posicionado, começar a determinar as ações mágicas que quiser que sejam realizadas em seu benefício, no de seus familiares, no de suas forças espirituais, etc.

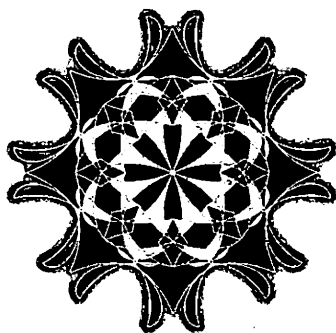
As determinações ou ordens mágicas são semelhantes às orações e devem conter o tipo de ação ou trabalho que a pessoa deseja que seja realizado em seu benefício.

Um símbolo, após ser riscado no solo e depois ativado, torna-se um portal para outros domínios ou planos da criação, pois ele "abre-se" para os lados espiritual, natural e divino.

E porque ele "liga-se" à sua tela divina, que está atravessando tudo e todos, então, onde existir um ponto de desequilíbrio atuando sobre a pessoa necessitada, esse ponto começa a ser trabalhado.

O trabalho magístico não é realizado pelo símbolo riscado no solo, e sim pelo campo eletromagnético que se forma no lado espiritual.

Esse campo é espiritual e interage com os três lados da criação: o divino, o natural e o espiritual. E, a partir deste, trabalha o espírito da pessoa a ser beneficiada.

Todo o trabalho é feito por meio das vibrações emitidas ou irradiadas pela tela vibratória que foi ativada.

Os Símbolos Usados como Protetores

O uso dos símbolos é variado, e eles tanto servem para harmonizar ambientes quanto para proteção pessoal.

No decorrer dos séculos, muitas pessoas conhecedoras do poder dos símbolos desenvolveram fórmulas consagratórias para torná-los permanentemente ativos e poderem ser usados como protetores contra inveja; vibrações mentais negativas, projetadas por inimigos; como defesa contra ataques espirituais trevosos, etc.

Há um vasto formulário consagratório, e muitas religiões também desenvolveram fórmulas consagratórias para seus símbolos sagrados, que são usados pelos seguidores como defesa e como proteção.

Tudo é válido e, se um símbolo carregado junto ao corpo não puder nos proteger totalmente, no entanto, pode funcionar como um pára-raios e puxar para si a maior parte das projeções negativas enviadas contra seus portadores.

Qualquer um dos 31.233 símbolos que estão no CD que acompanham este livro, poderá ser usado como protetor, tanto para o ambiente quanto para a pessoa, bastando fazê-lo e consagrá-lo.

Para harmonização de ambientes, o símbolo deve ser riscado em uma chapa e, depois, deve-se "jateá-lo" para que ele fique em "baixo-relevo". A chapa poderá ser de aço, de cobre, de alumínio, de latão, etc.

Caso queiram, depois de "jateá-lo" com areia, poderão pintá-lo, embelezá-lo, com a cor de sua preferência, mas que seja discreta e combine com o ambiente.

Após terem feito o símbolo em uma chapa "metálica" de 50x50cm, deverão riscar no solo um símbolo igual, mas de tamanho maior ao da chapa, e colocar em cada pólo magnético uma vela.

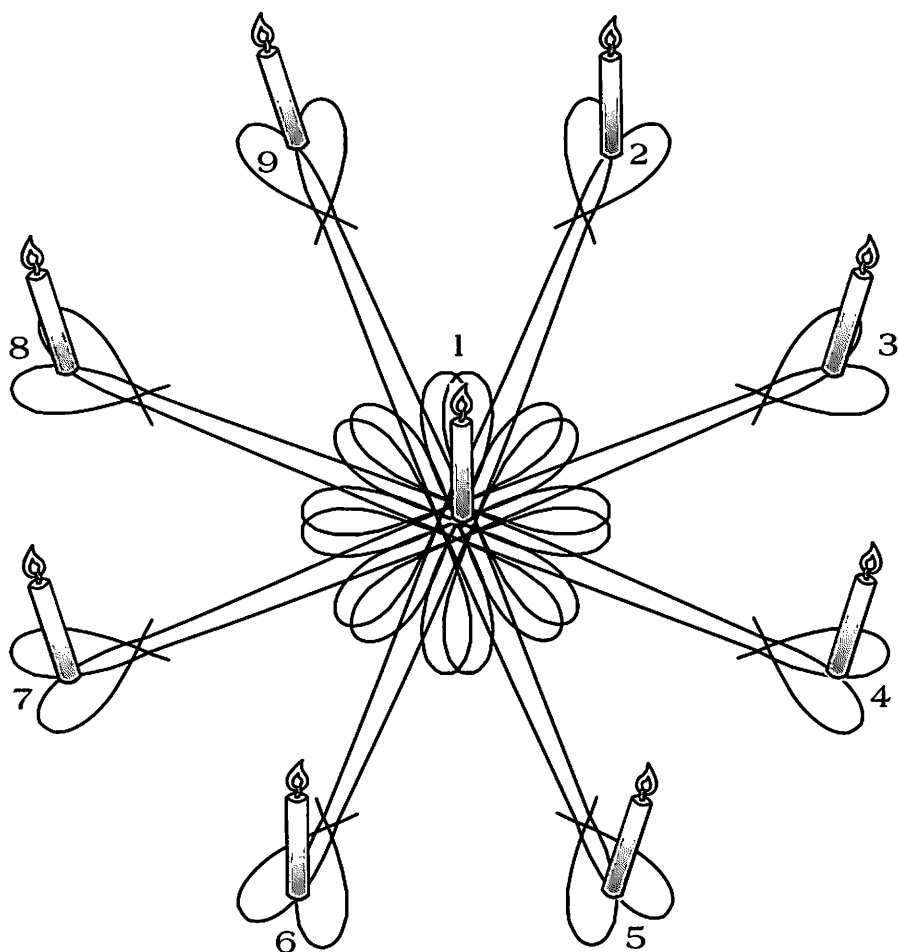
Recomendamos que coloquem uma vela branca no pólo norte e outras sete cores diferentes, uma em cada um dos outros pólos.

Após o símbolo riscado no solo ter sido ativado, coloquem a chapa dentro dele e, no seu centro, outra vela branca.

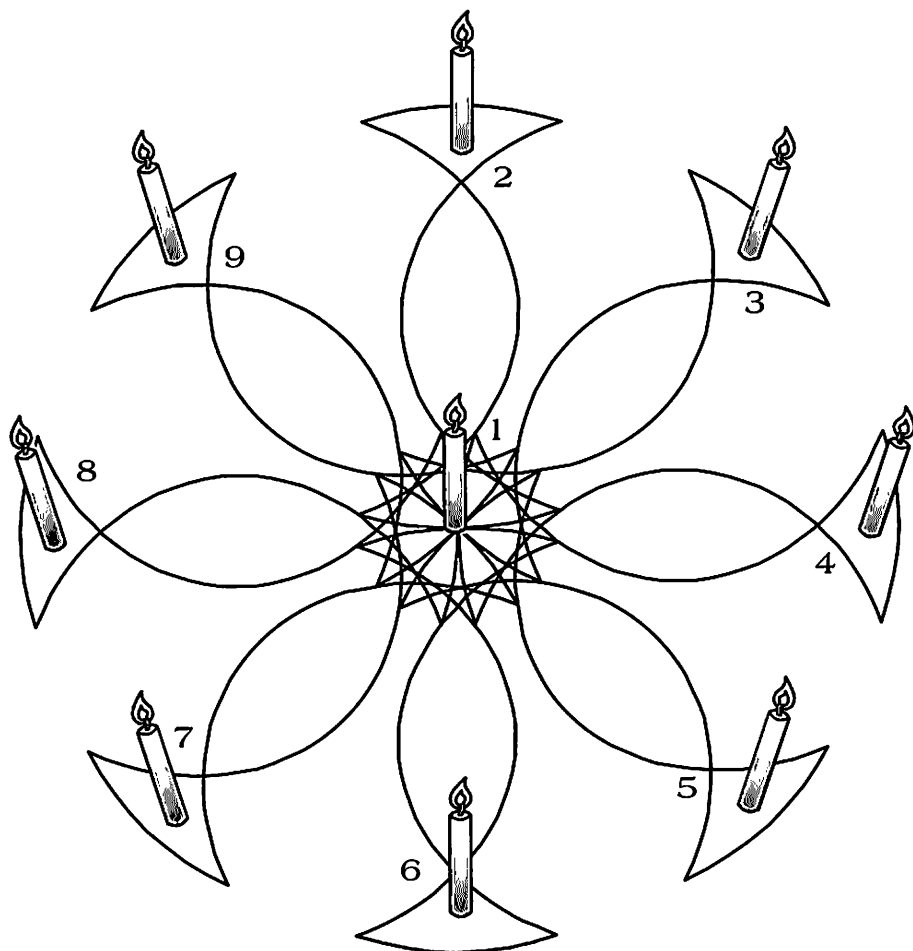
Feito isso, façam a invocação ativadora e programem uma determinação mágica consagratória, dando ao símbolo múltiplas funções, tais como: atrair prosperidade; irradiar paz, harmonia e equilíbrio; repelir pensamentos e projeções mentais e elementais negativas, etc.

Com os símbolos a serem carregados junto ao corpo, os procedimentos são os mesmos, e também deve-se fabricá-los em chapas metálicas ou de ouro ou prata fundidas.

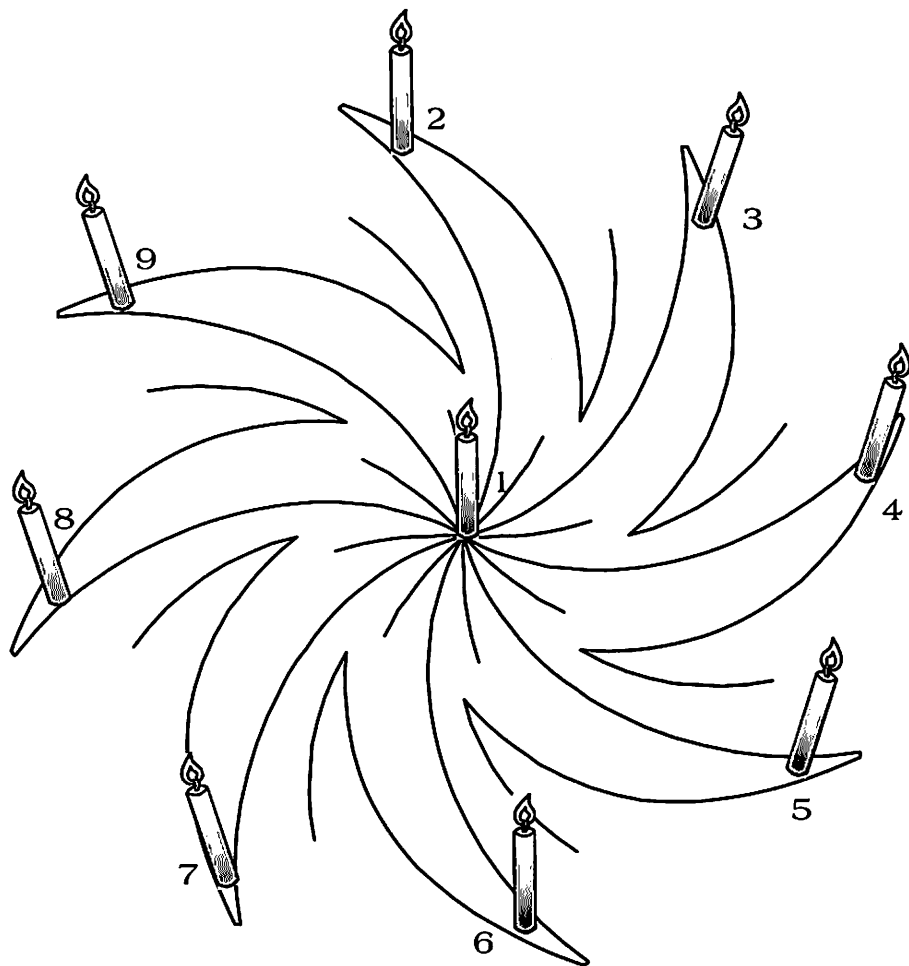
1 – Vela cor-de-rosa

2 a 9 – Velas da cor azul-claro

Símbolo poderoso usado para harmonizar relacionamentos conturbados e para pacificar o íntimo das pessoas.

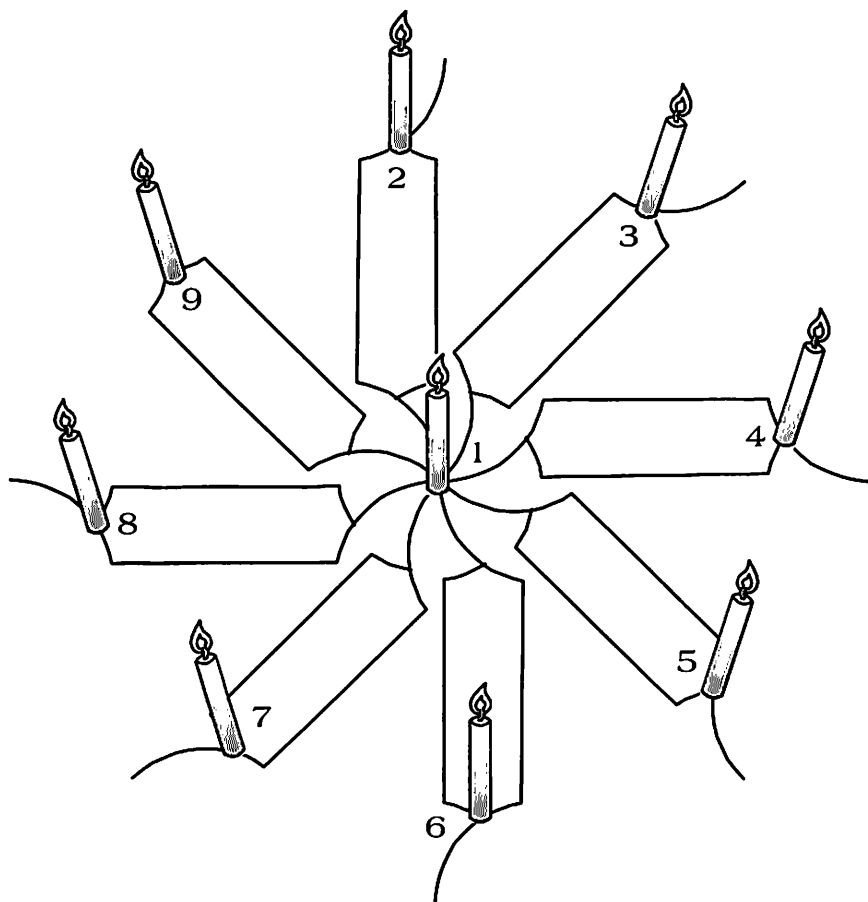
1– Vela branca

2 a 9 – Velas da cor amarela

Símbolo poderoso usado para as mais diversas finalidades. Atua em nossa defesa e anula ataques de forças mágicas negativas.

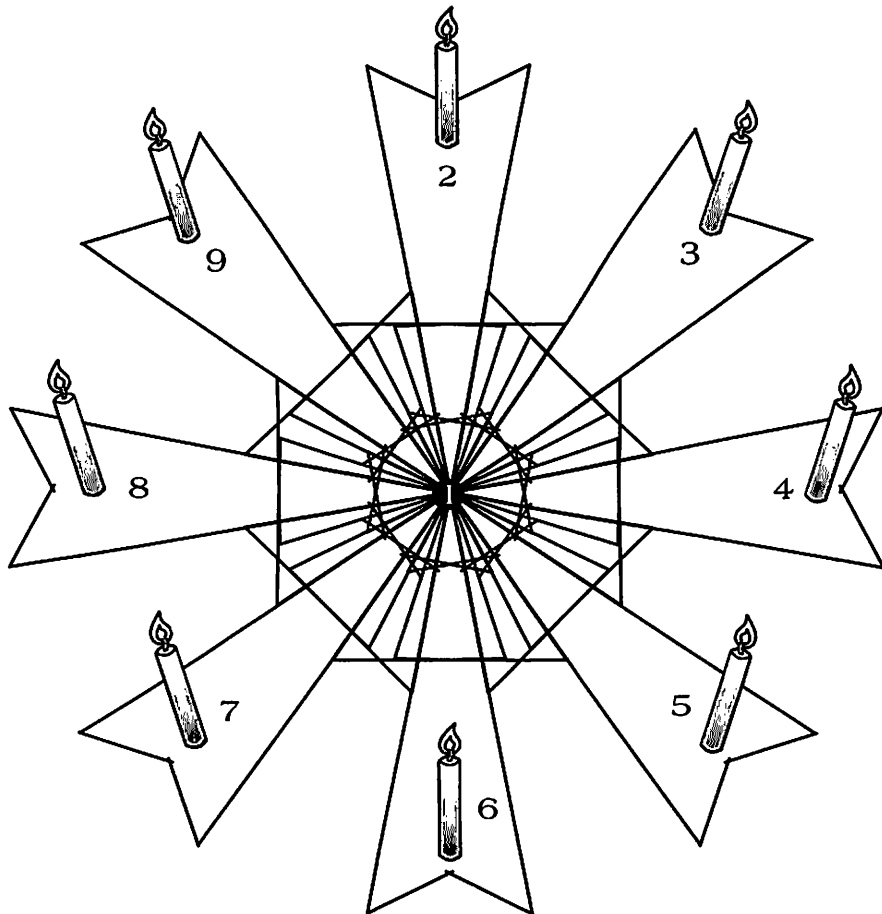
1 – Vela vermelha

2 a 9 – Velas da cor laranja

Símbolo poderoso usado para cortar, anular e consumir ataques de magias negativas.

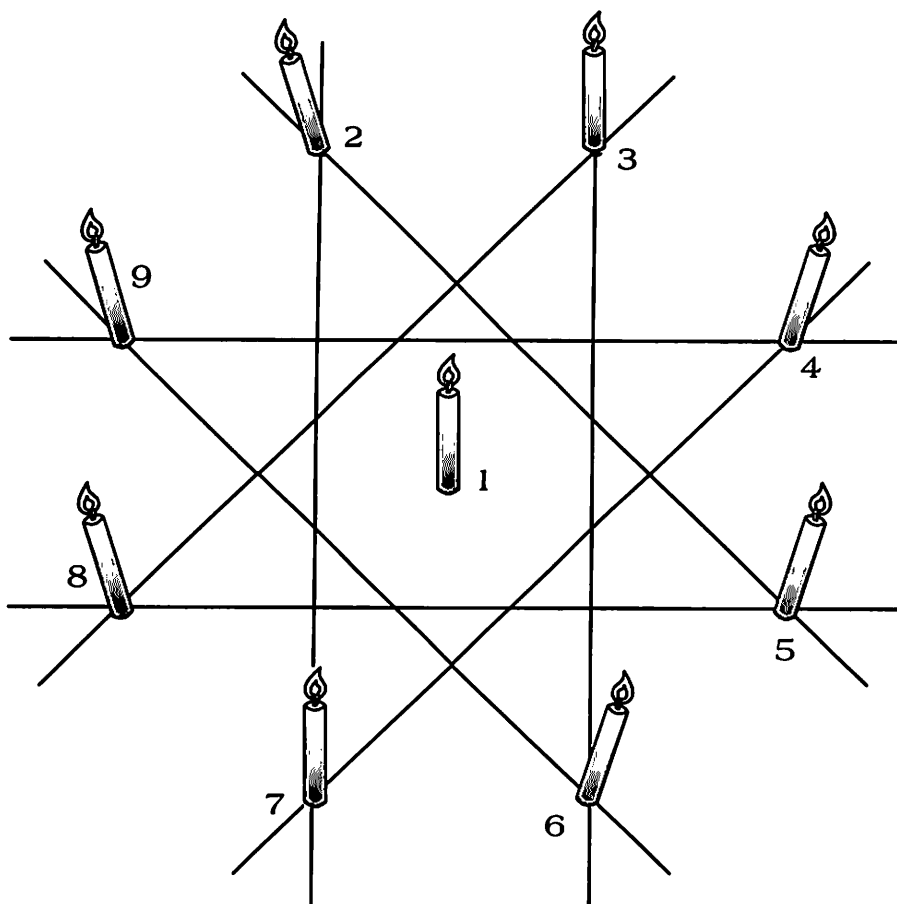
1 – Vela amarela

2 a 9 – Vela da cor azul-escuro

Símbolo poderoso usado para cortar e anular magias negativas.

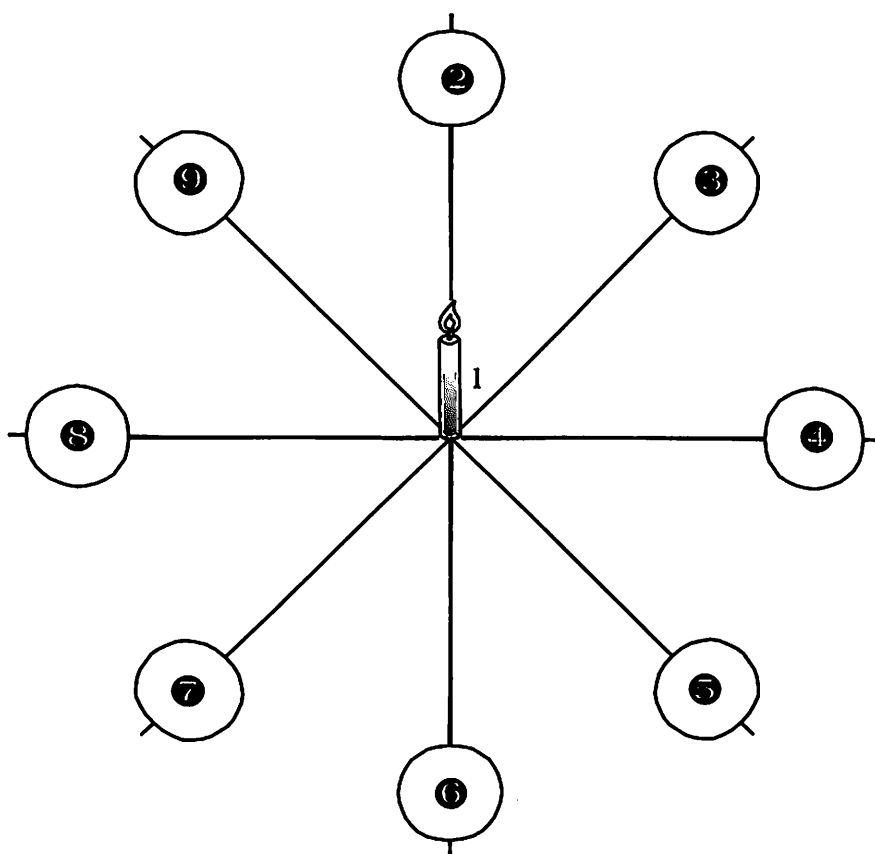
1 – Uma pedra de quartzo transparente

2 a 9 – Velas da cor violeta ou lilás

Símbolo poderoso usado para problemas com a saúde e para memorização.

1 – Vela branca

2 a 9 – Velas da cor vermelha

Símbolo poderoso reordenador e reequilibrador usado para descargas energéticas e para descarrego de espíritos desequilibrados alojados dentro dos lares e nos campos protetores das pessoas.

1 – Vela roxa

2 a 9 – Copos com água e pétalas de crisântemos

Símbolo poderoso usado para curar problemas de saúde, para recolher e curar espíritos sofredores e para descarrego de pessoas e ambientes.

1 – Vela branca

2 – Vela azul-escuro

3 – Vela lilás

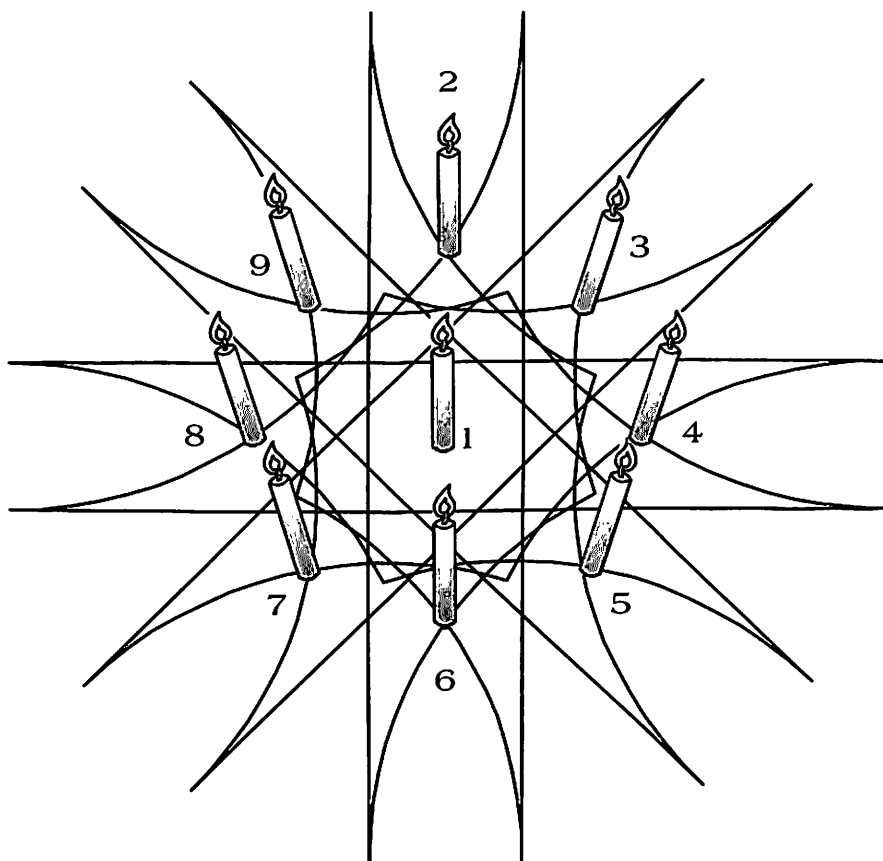
4 – Vela vermelha

5 – Vela rosa

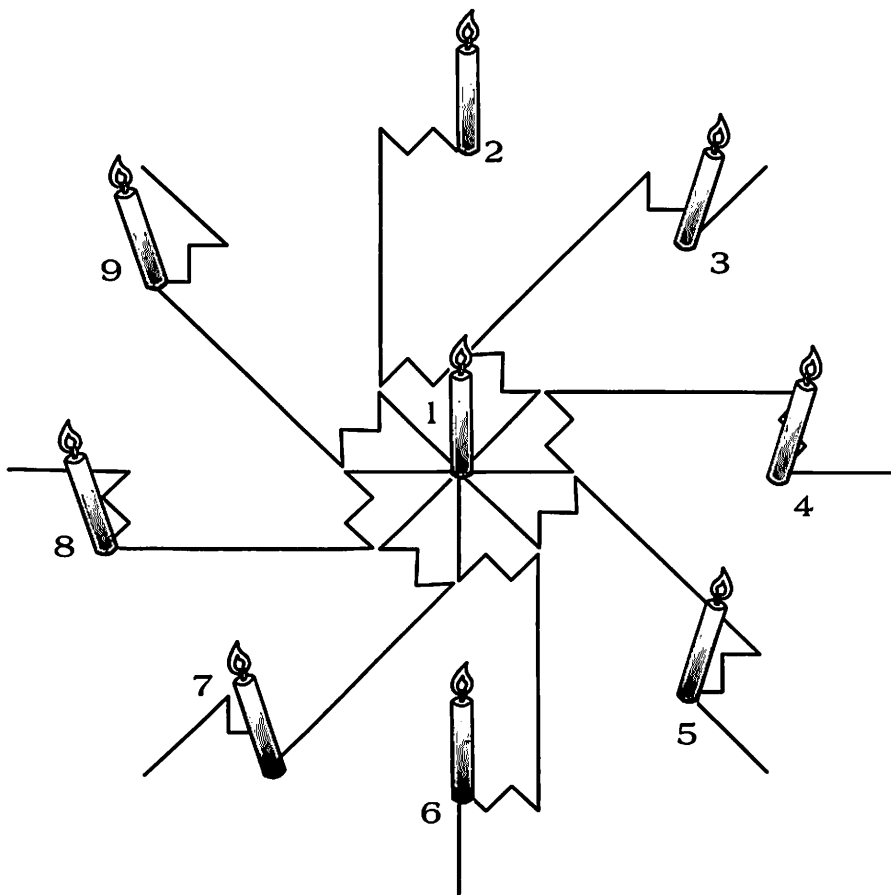
6 – Vela amarela

7 – Vela roxa

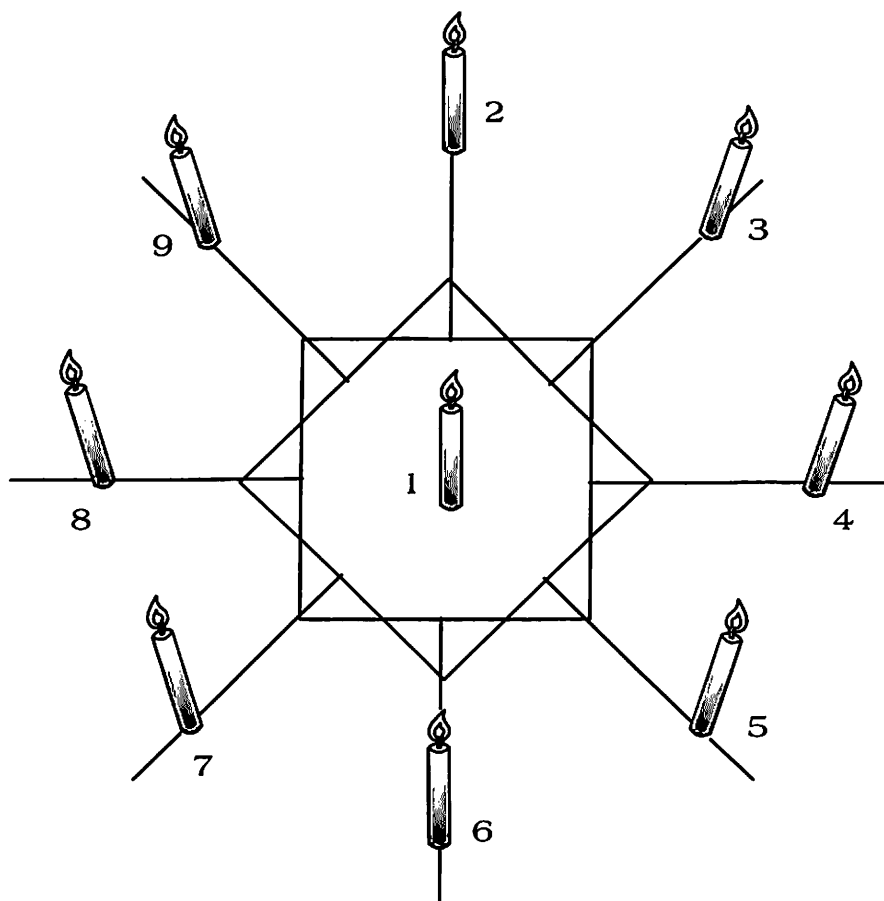
8 – Vela laranja

9 – Vela azul-claro

Símbolo poderoso, que é uma poderosa "cadeia mágica", usado para defesa; anulação dos mais diversos tipos de ataques espirituais e magísticos.

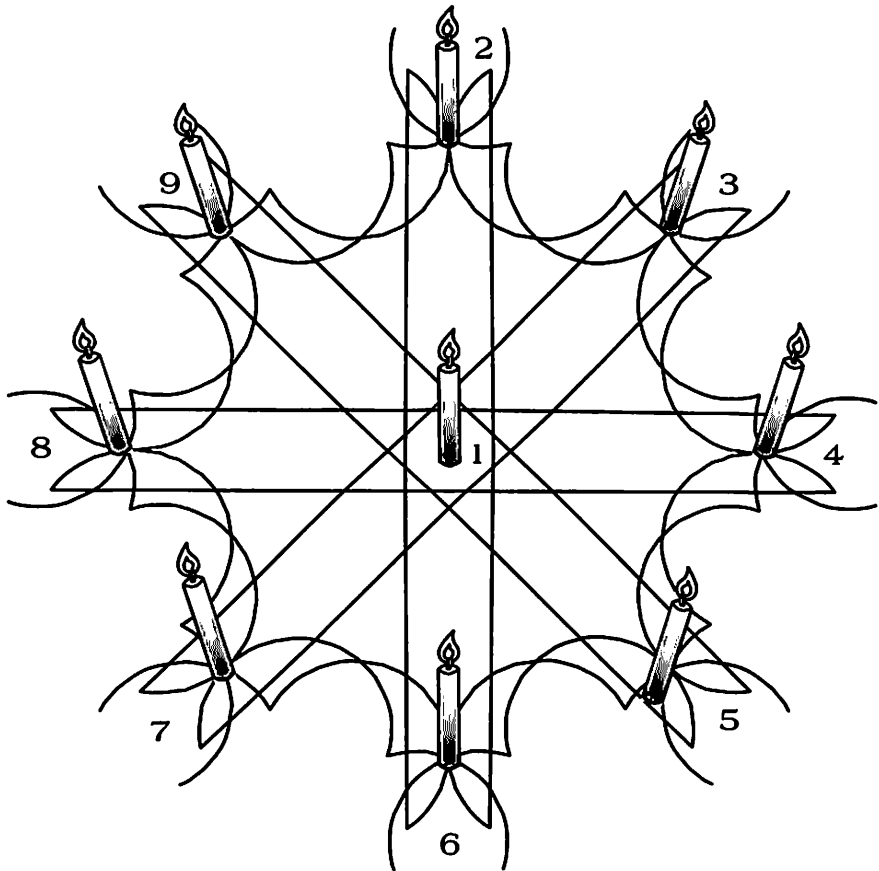
1 – Vela branca

2 a 9 – Velas da cor vermelha

Símbolo poderoso usado na repulsão, corte e anulação de ações mágicas e espirituais negativas.

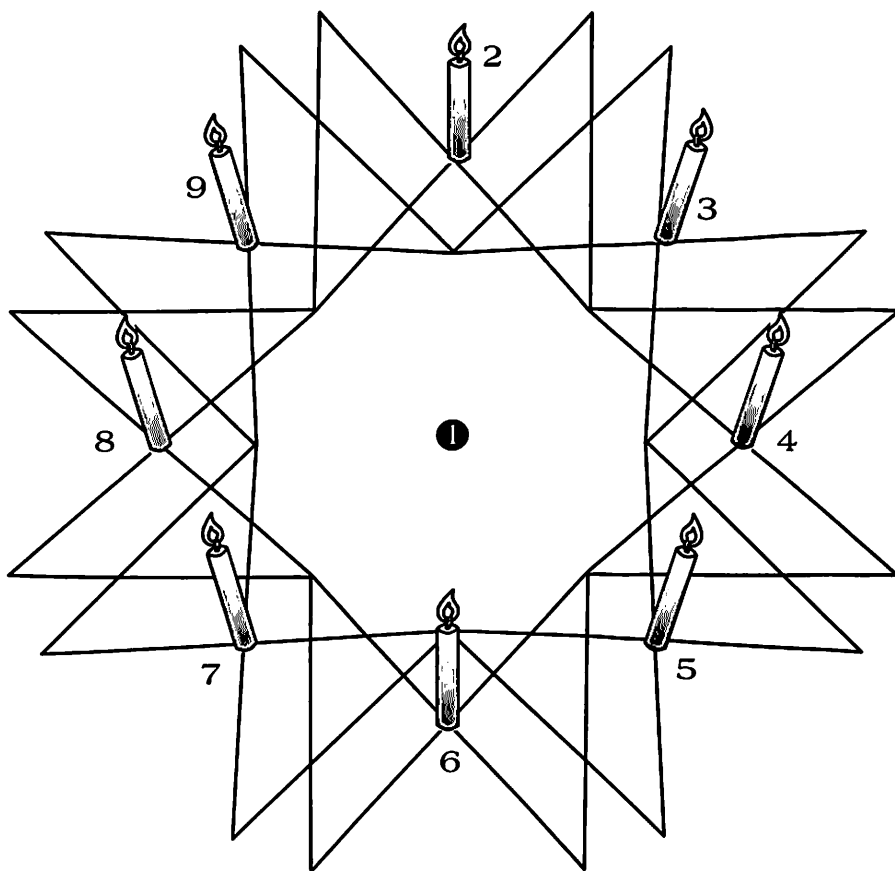
1 – Vela branca

2 a 9 – Velas da cor azul-escuro

Símbolo poderoso usado para reordenar e reequilibrar a vida das pessoas, inclusive no seu lado profissional.

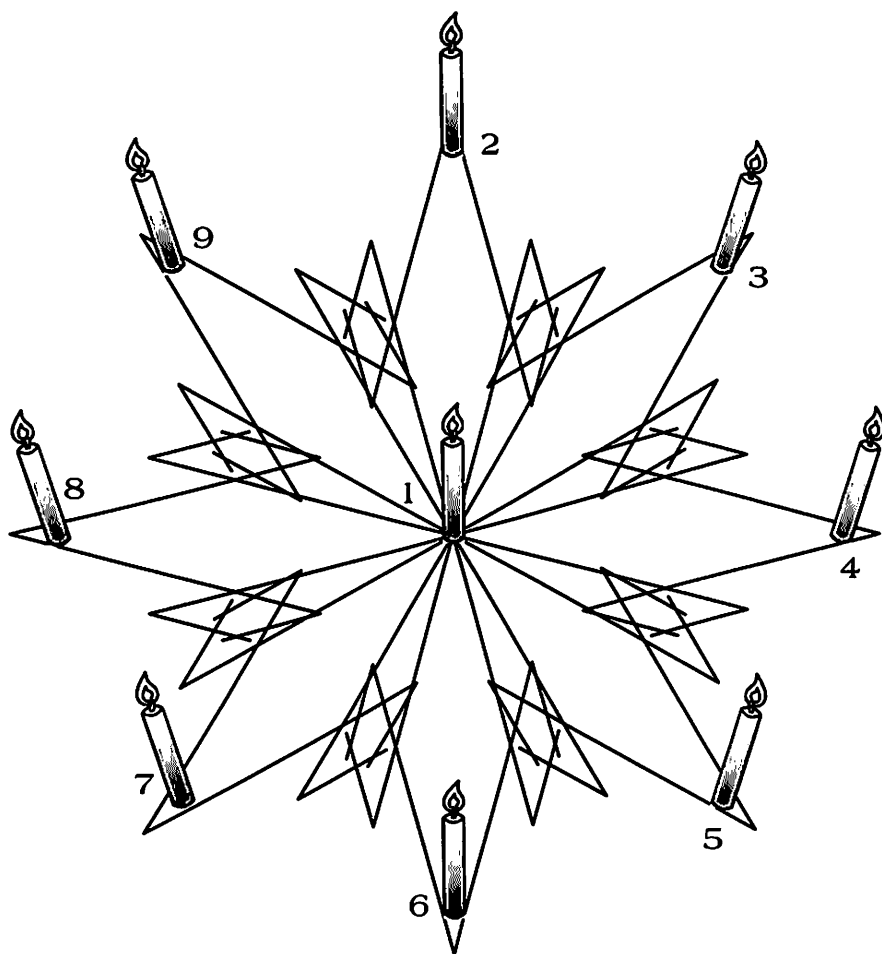
1 – Vela violeta

2 a 9 – Velas da cor rosa

Símbolo poderoso usado para as mais diversas funções. Também é poderoso na anulação de magias negativas e para gerar coisas novas e boas na vida das pessoas.

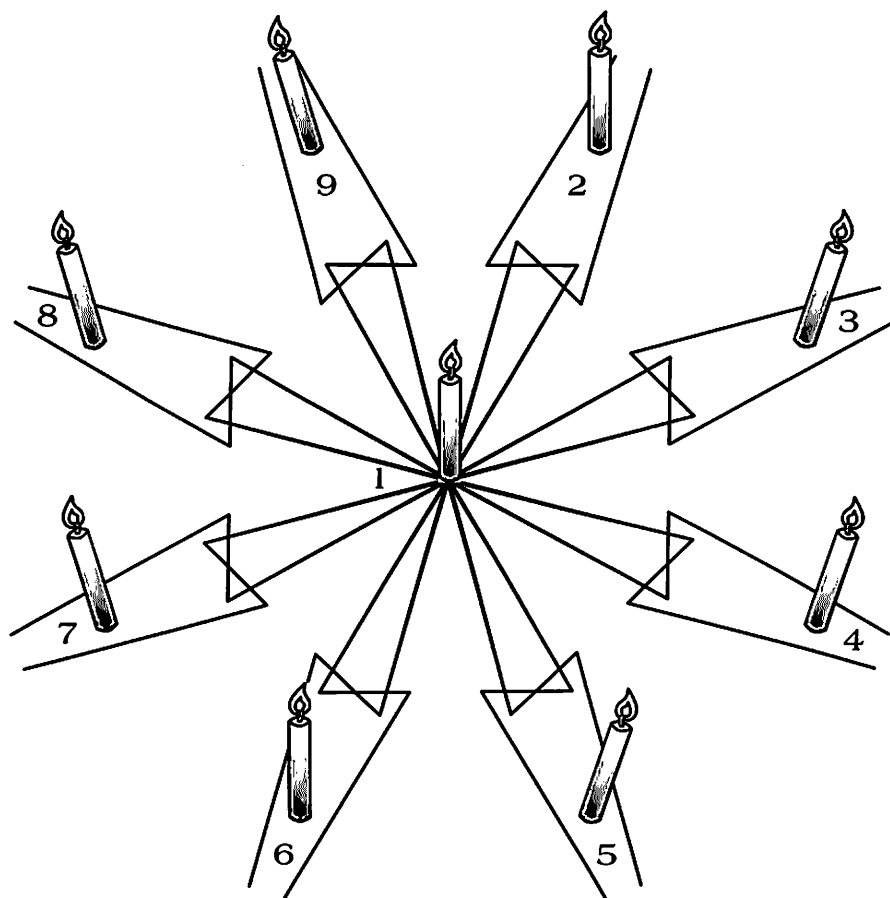
1 – Um copo ou uma tigela com água e sal

2 a 9 – Velas da cor azul-claro

Símbolo poderoso usado para purificação, limpeza e descargas energética e espiritual. Também atua na regeneração do corpo energético das pessoas.

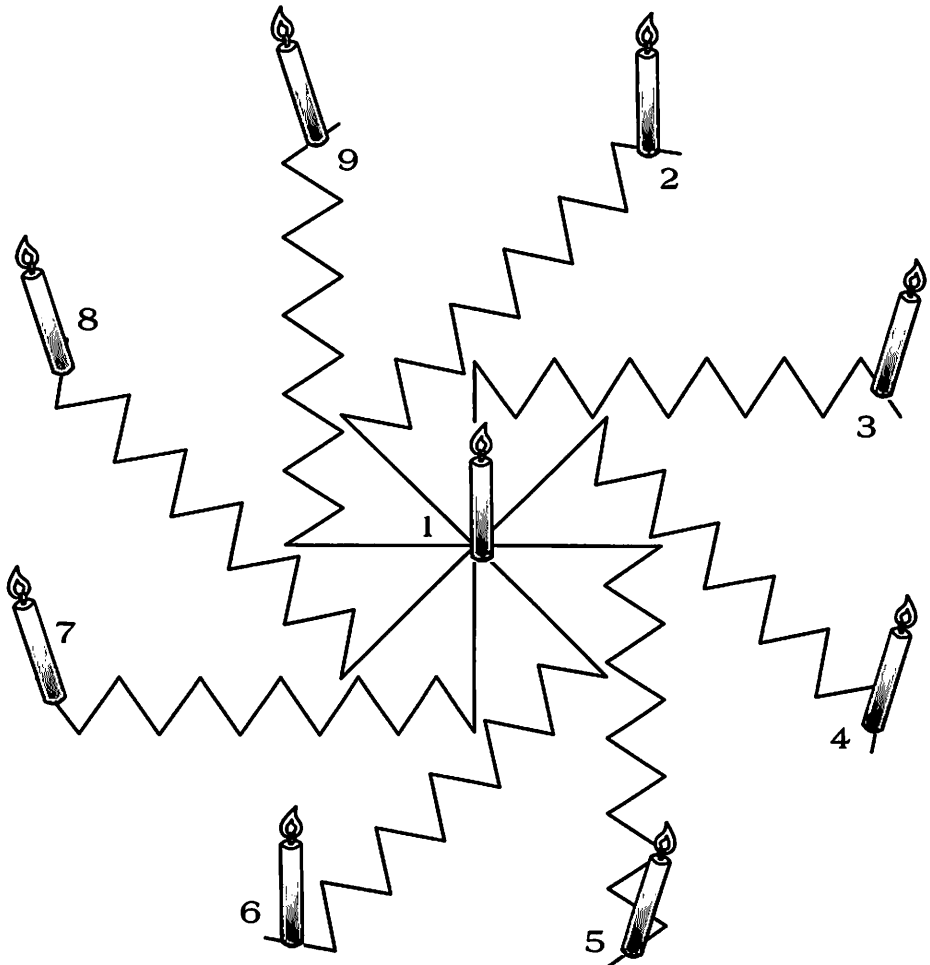
1 – Vela da cor laranja

2 a 9 – Velas da cor vermelha

Símbolo poderoso usado para as mais diversas finalidades magísticas. Ative-o e programe-o segundo suas necessidades.

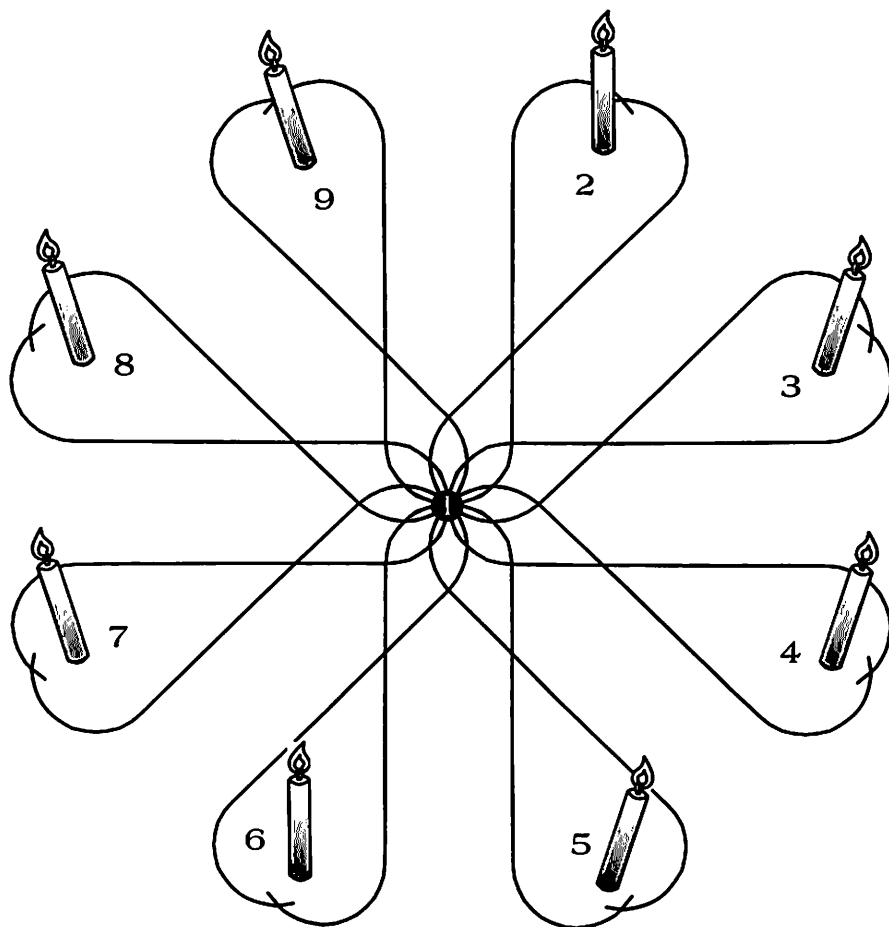
1– Vela vermelha

2 a 9 – Velas da cor laranja

Símbolo poderoso usado para cortar magias negativas; vampirismo energético; perseguições espirituais; e para romper cadeias mágicas negativas e libertar as forças e os protetores espirituais das pessoas.

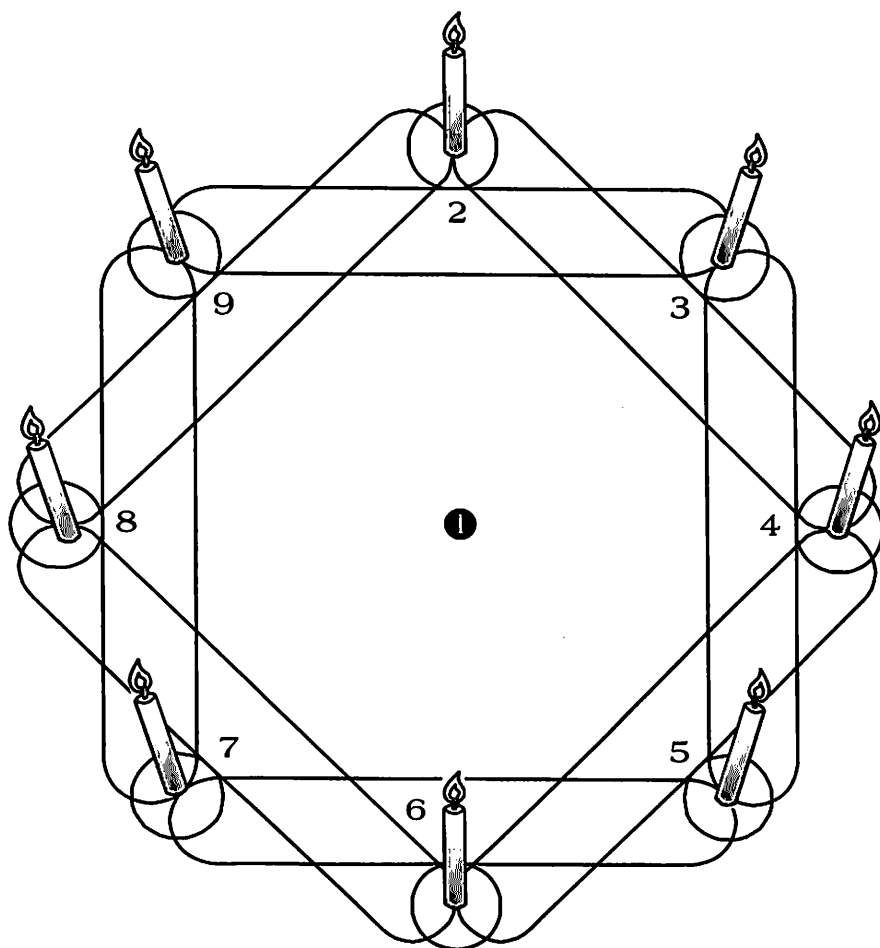
1 – Vela Branca

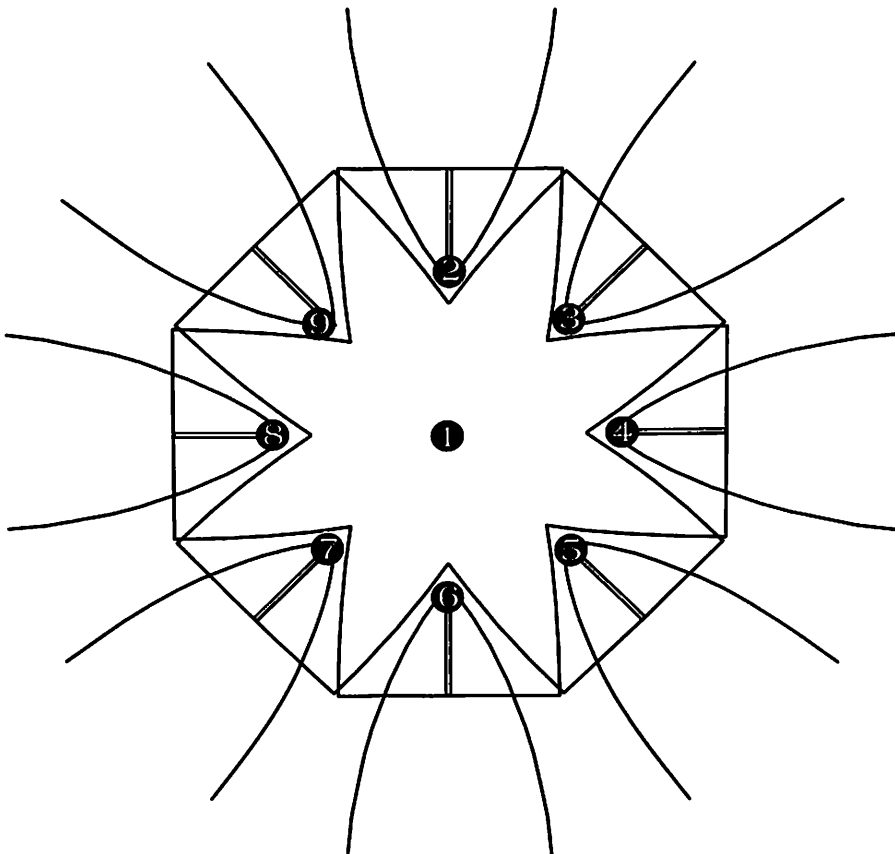
2 a 9 – Velas da cor Vermelha

Símbolo poderoso usado para cortar magias e atuações espirituais negativas. Também é usado para limpeza energética de lares e de ambientes de trabalho.

1 – Um copo com água e açúcar

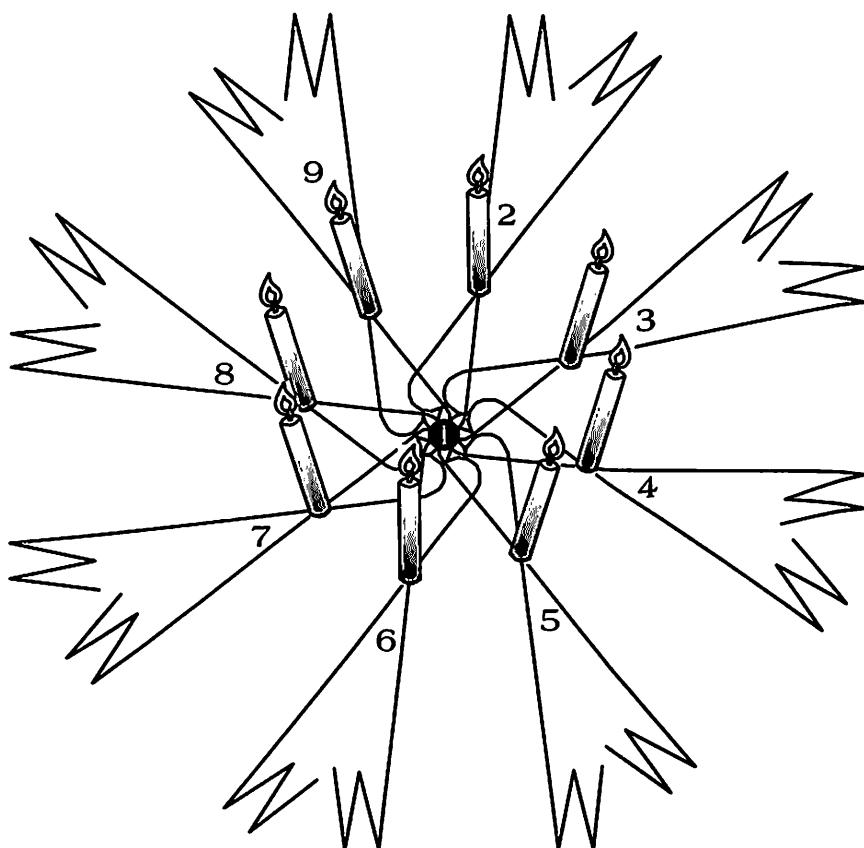
2 a 9 – Velas da cor rosa

Símbolo poderoso usado para auxiliar na cura de doenças, para regenerar o espírito e reenergizá-lo.

1 – Uma tigela com água e sal

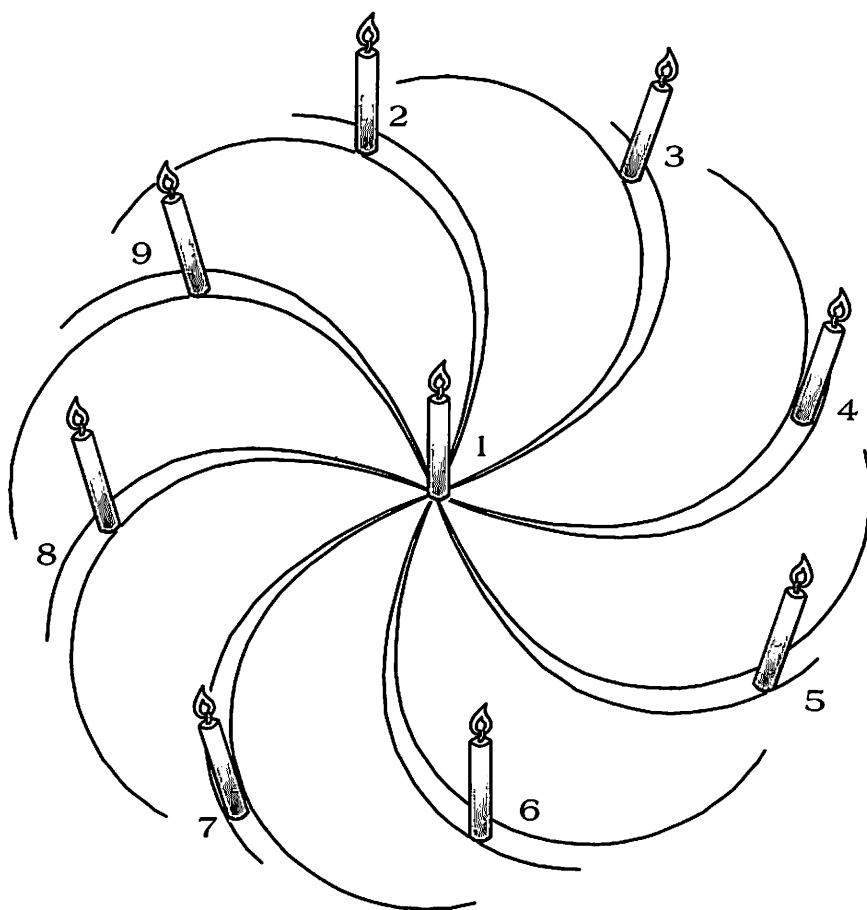
2 a 9 – Velas da cor branca

Símbolo poderoso usado para limpeza, purificação, saúde, reenergização e para descarga de energias negativas acumuladas nos campos das pessoas em seus lares e ambientes de trabalho.

1 – Uma pedra de quartzo transparente com uma vela branca firmada em cima dele
2 a 9 – Pedras de hematita roladas

Símbolo poderoso usado para romper campos negativos e para anular magias negativas.

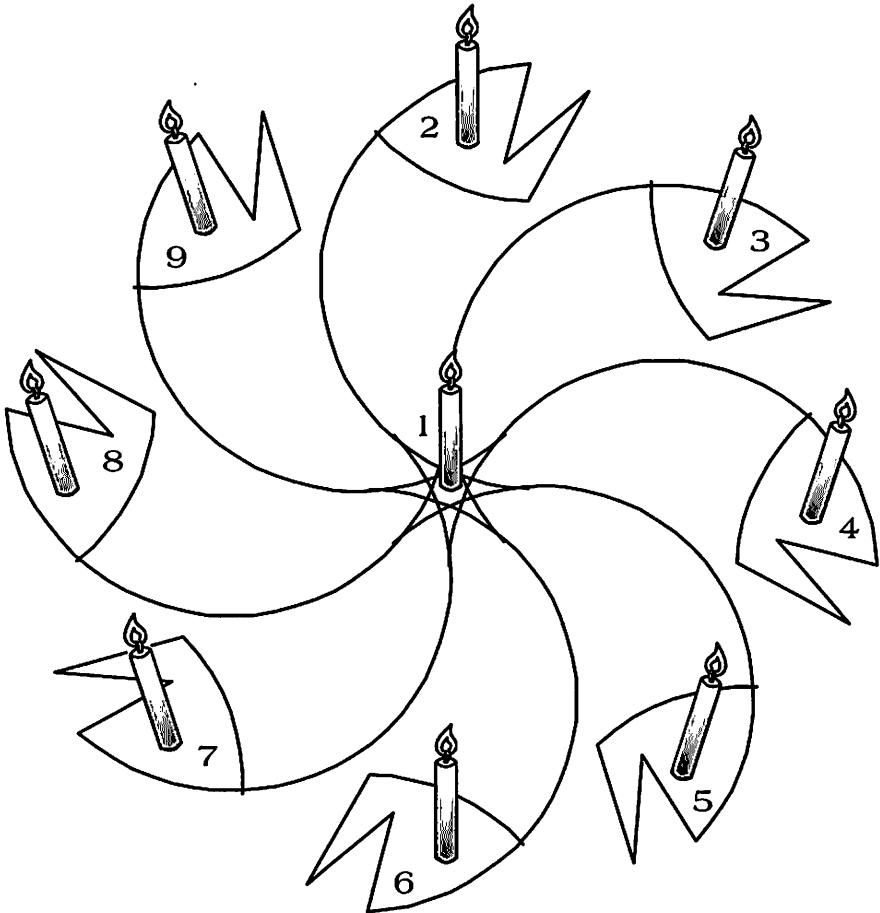
1 – Copo com água

2 a 9 – Velas da cor vermelha

Símbolo poderoso usado para limpeza e purificação de pessoas e de ambientes. Também é usado para cortar e anular trabalhos de magias negativas de armações e acorrentamento das forças espirituais das pessoas.

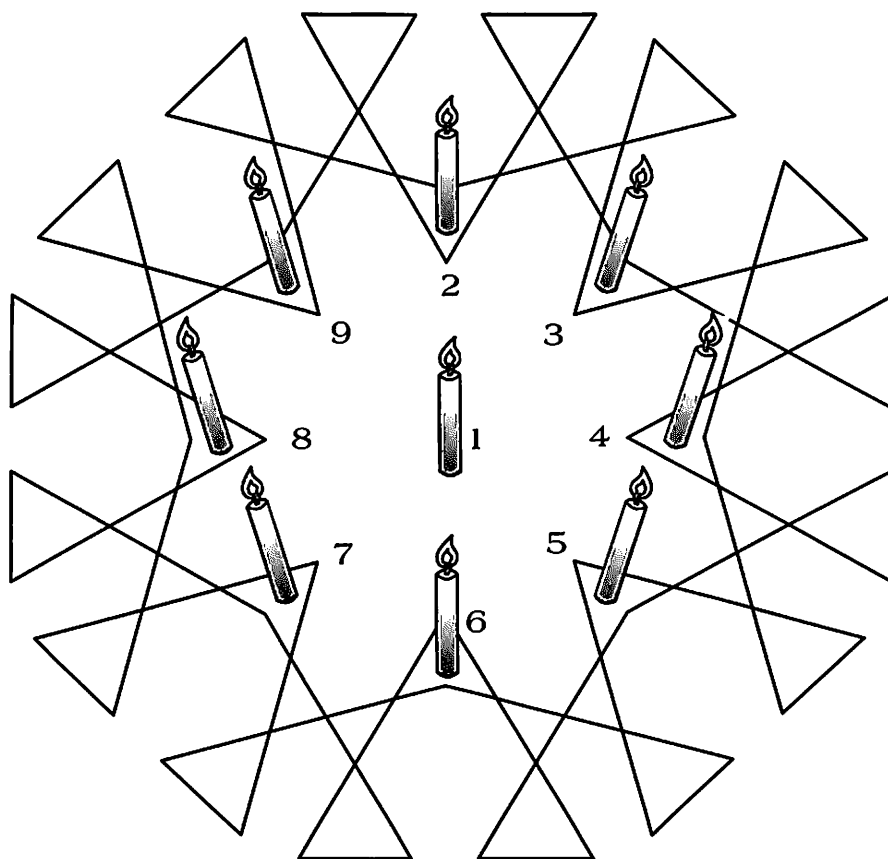
1 – Vela branca

2 a 9 – Velas da cor amarela

Símbolo poderoso usado para recolher, virar e reverter ações mágicas negativas. Também é usado para afastar espíritos obsessores e vampirizadores.

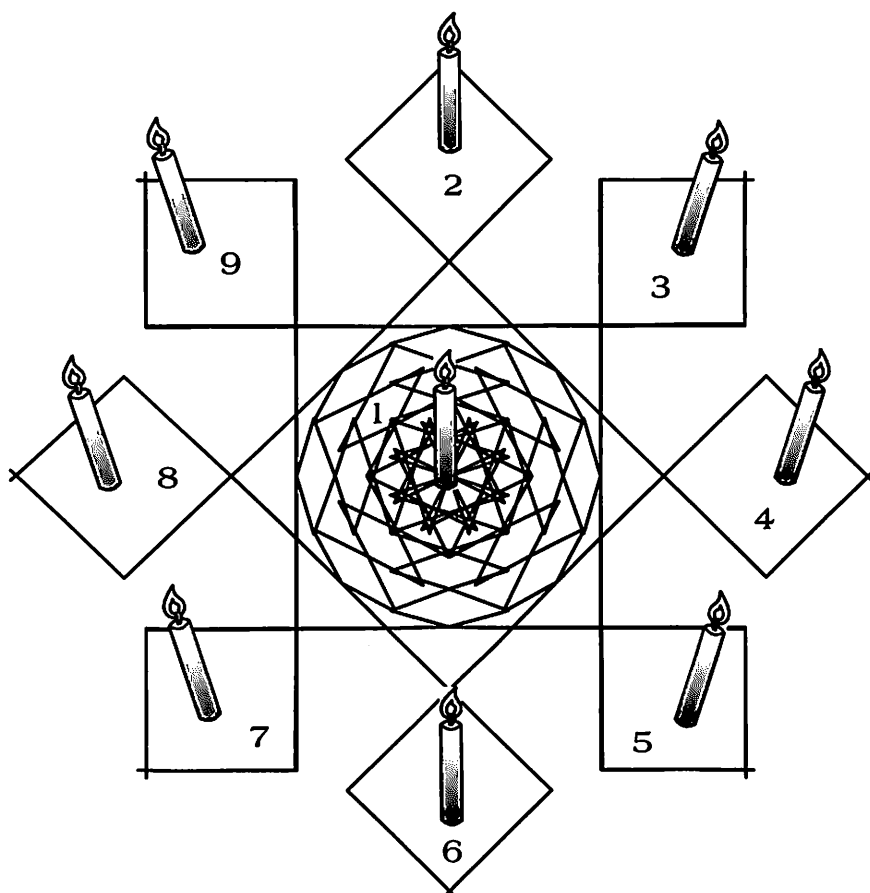
1 – Vela da cor laranja

2 a 9 – Velas da cor vermelha

Símbolo poderoso usado para purificação, reenergização e anulação de campos negativos dentro dos lares e em loja.

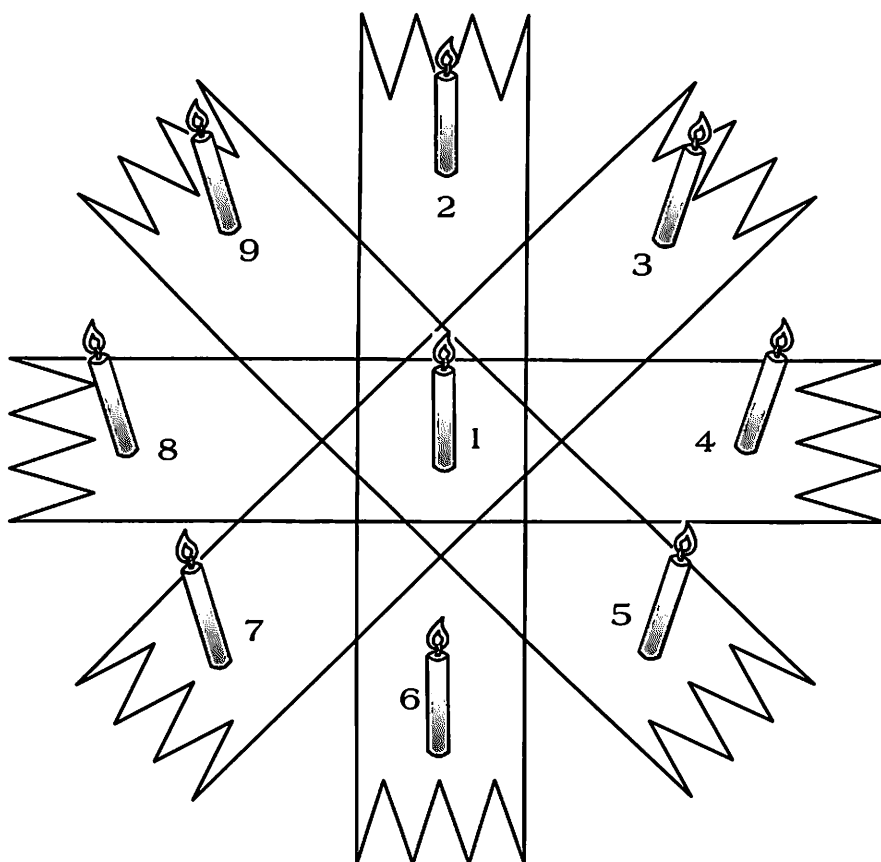
1 – Vela branca

2 a 9 – Velas da cor vermelha

Símbolo poderoso usado para cortar e anular magias negativas. Também é usado como protetor.

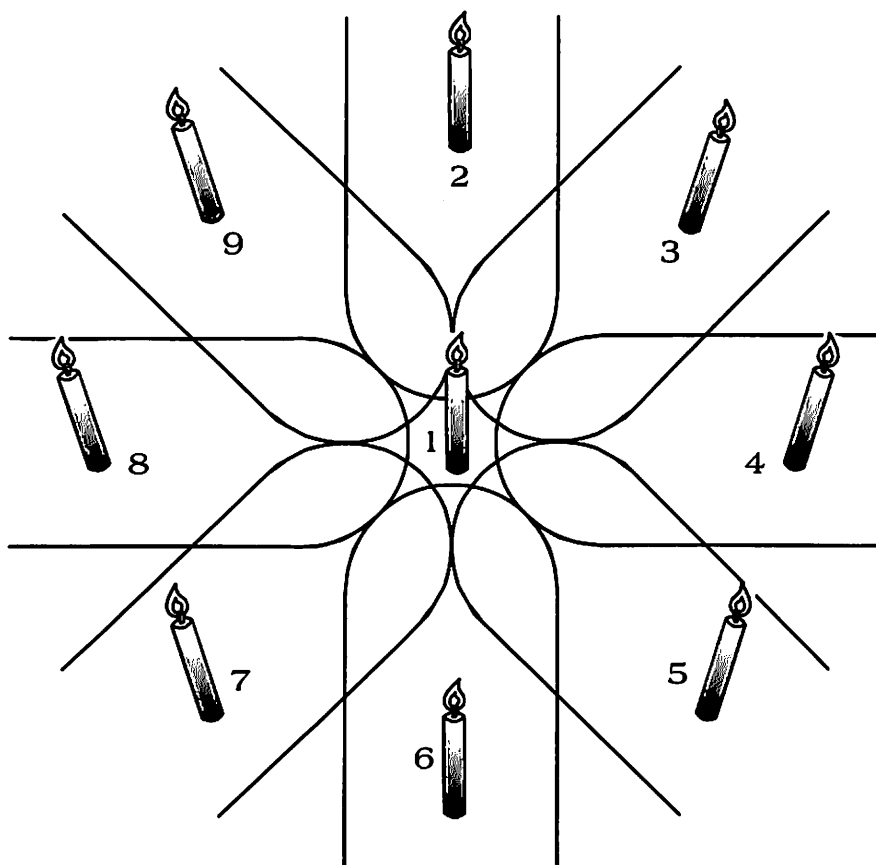
1 – Vela da cor vermelha

2 a 9 – Velas da cor branca ou copos com água

Símbolo poderoso usado para limpeza espiritual, descarrego, anulação de magias negativas e para proteção pessoal contra inimigos, visíveis e invisíveis.

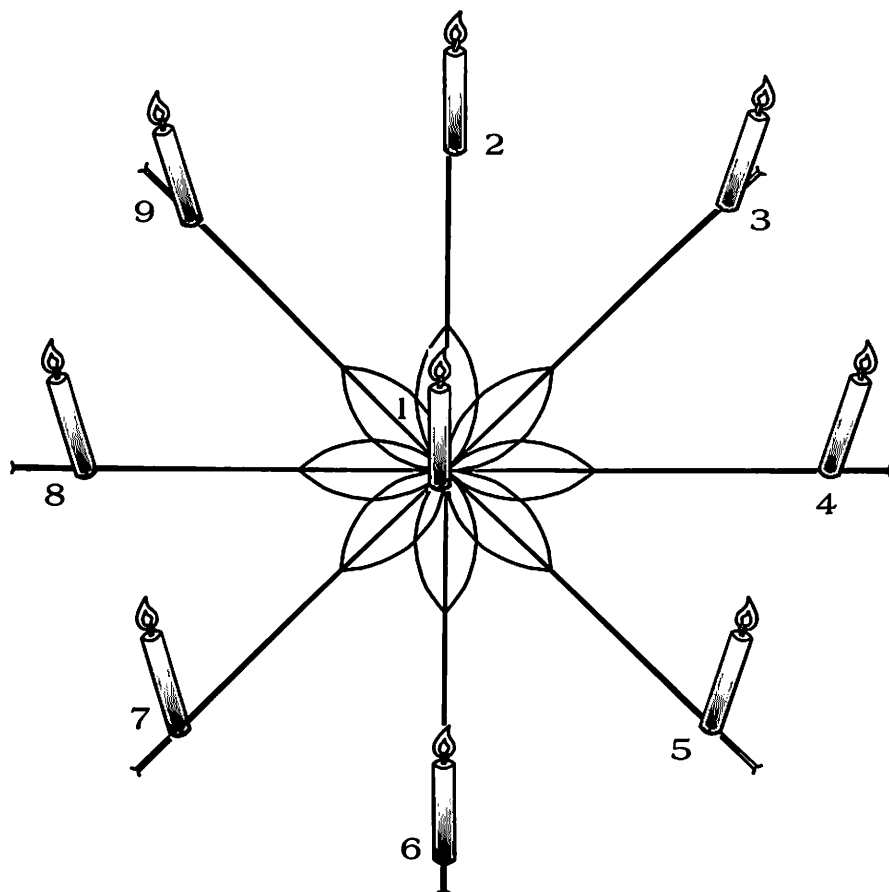
1 – Vela branca

2 a 9 – Velas da cor vermelha

Símbolo poderoso usado para recolher, cortar e anular magias negativas e ataques de espíritos obsessores e vingativos.

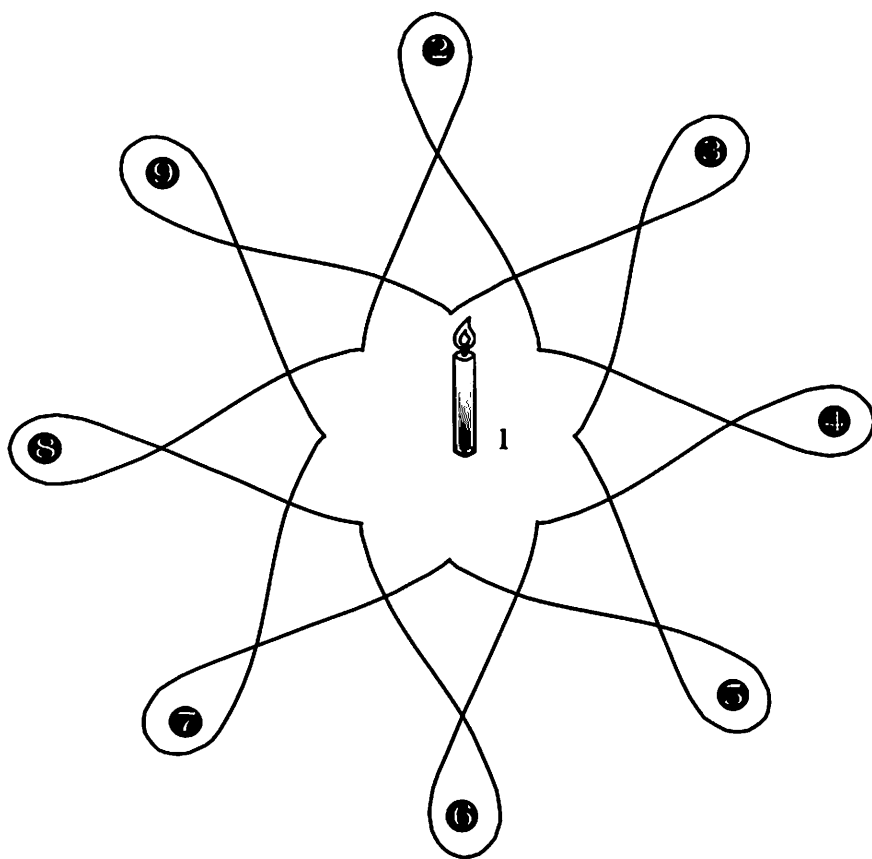
1 – Vela azul-escuro

2 a 9 – Velas da cor branca

Símbolo poderoso usado para recolher, cortar ataques espirituais e reordenar o plano espiritual à volta das pessoas.

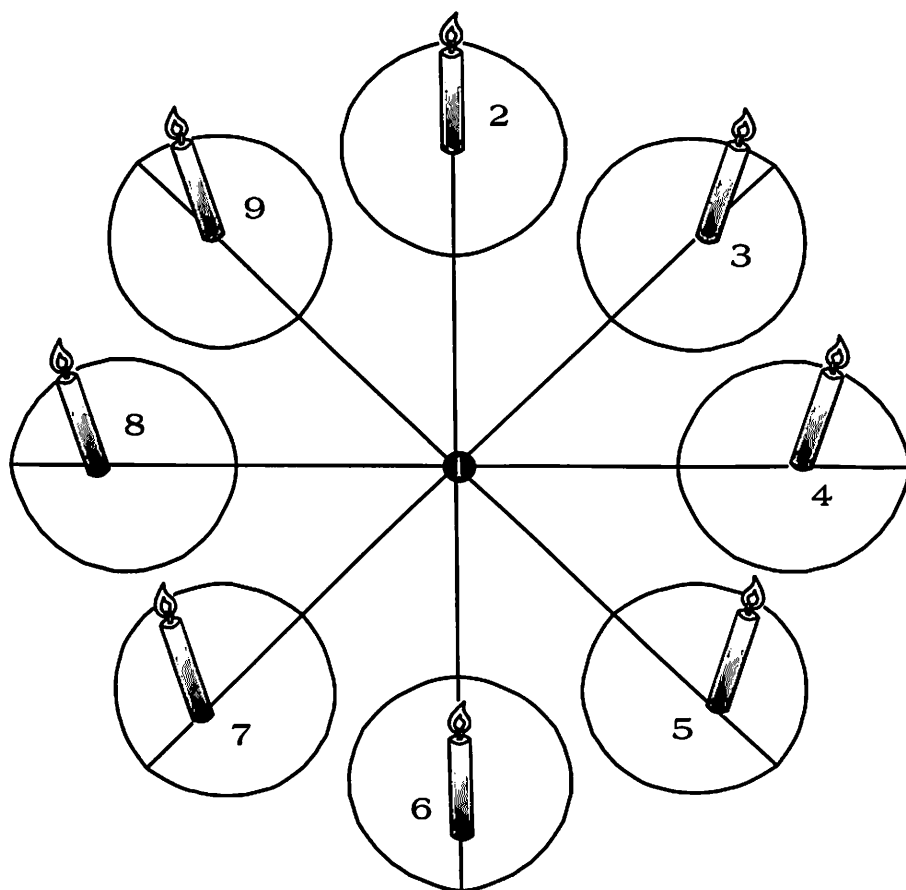
1 – Vela branca

2 a 9 – Velas da cor lilás

Símbolo poderoso usado para reordenar tudo à nossa volta e para decantar cargas energéticas negativas.

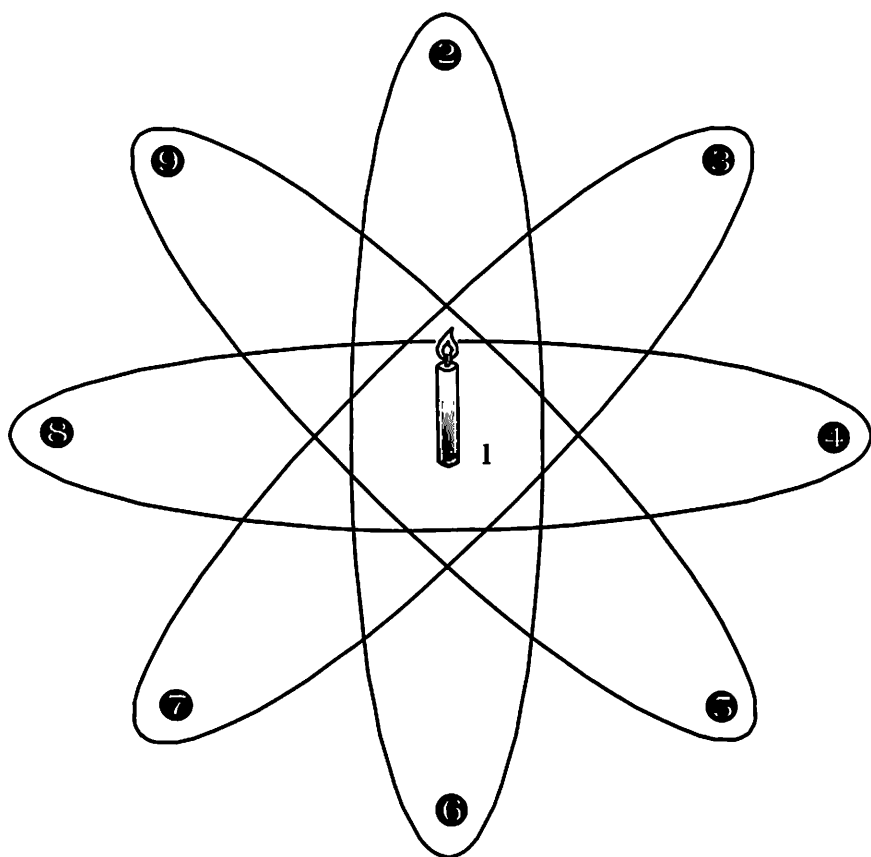
1 – Vela amarela

2 a 9 – Rosas da cor amarela

Símbolo poderoso usado para reordenar tudo à nossa volta e para decantar cargas energéticas negativas.

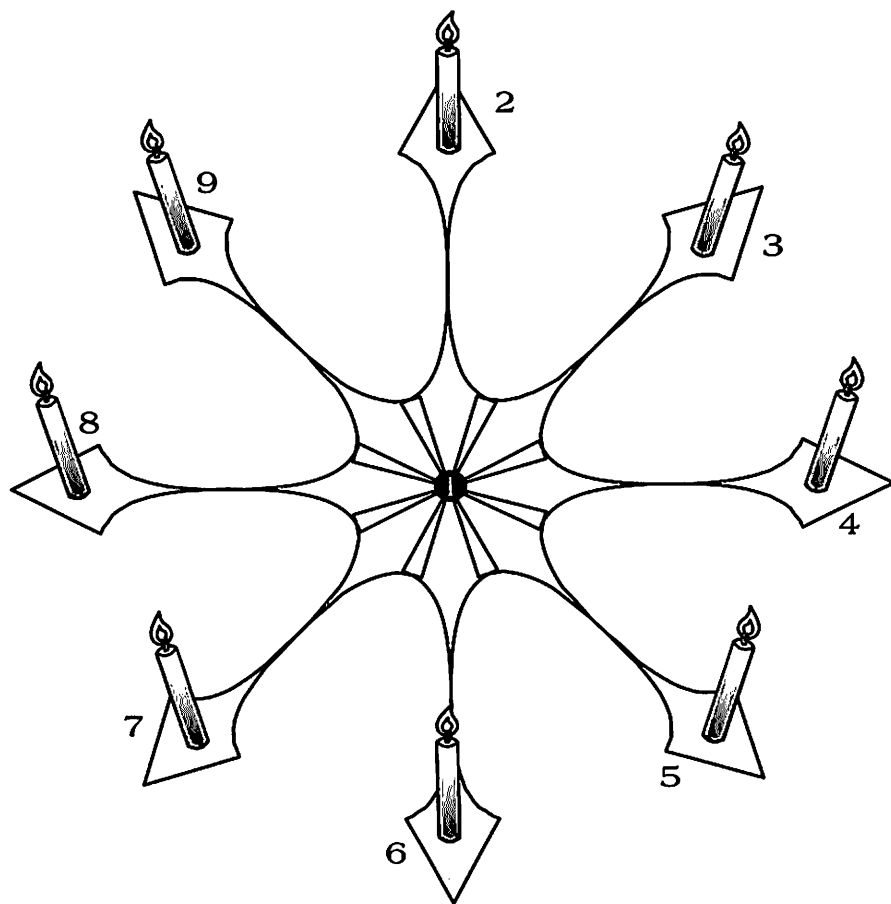
1 – Um copo ou tigela com água e sal

2 a 9 – Velas da cor roxa

Símbolo poderoso usado para descarregar ambientes e pessoas e para recolher e anular atuações mágicas e espirituais negativas.

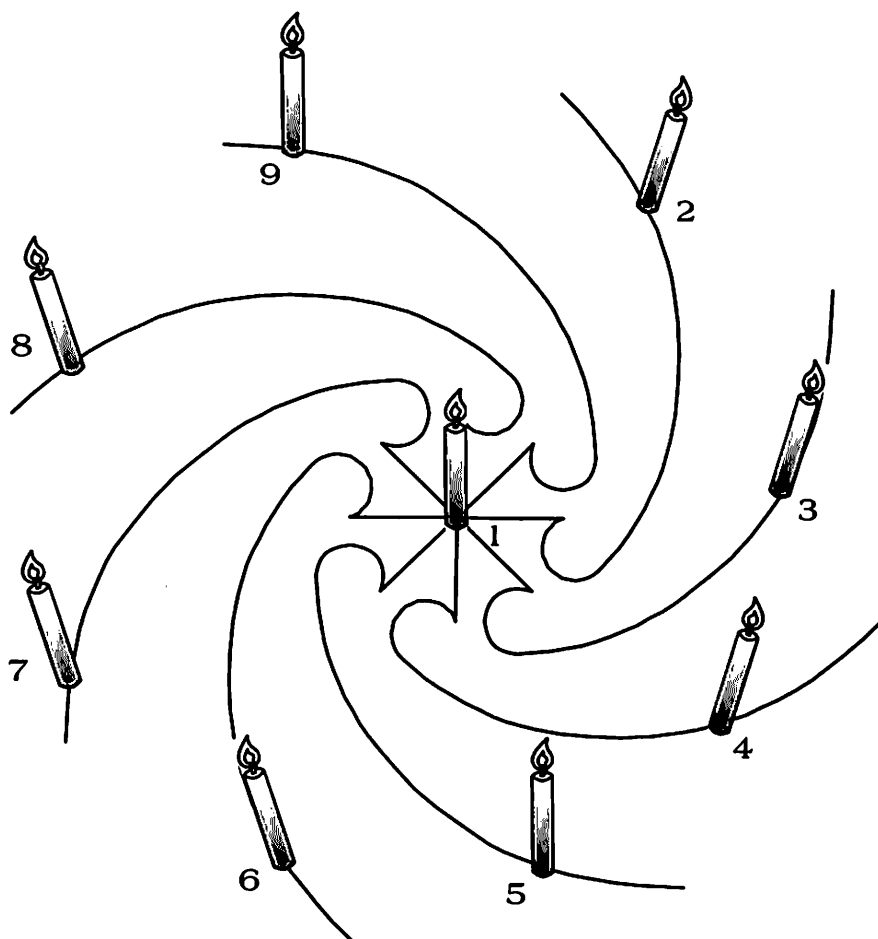
1 – Vela da cor roxa

2 a 9 – Pedras roladas de obsediana

Símbolo poderoso usado para descarrego e para recolhimento e anulação de magias negativas.

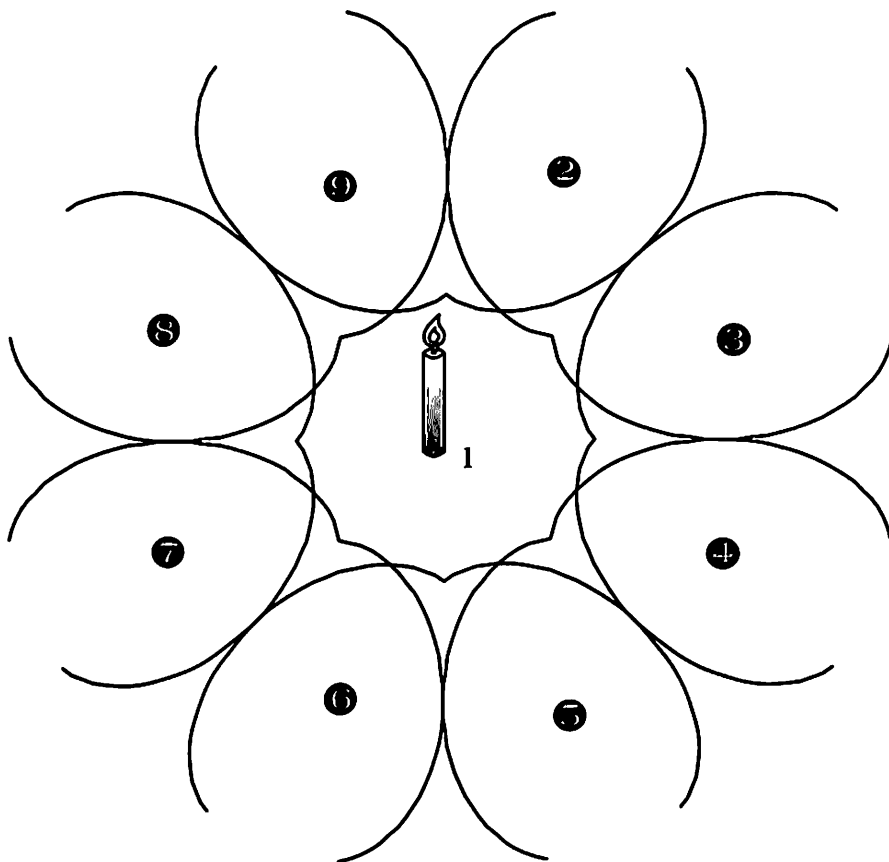
1 – Copo d'água com arruda macerada dentro dele

2 a 9 – Velas da cor lilás

Símbolo poderoso para purificar o espírito das pessoas, curar espíritos sofredores, afastar espíritos vampirizadores e ajudar na cura de doentes.

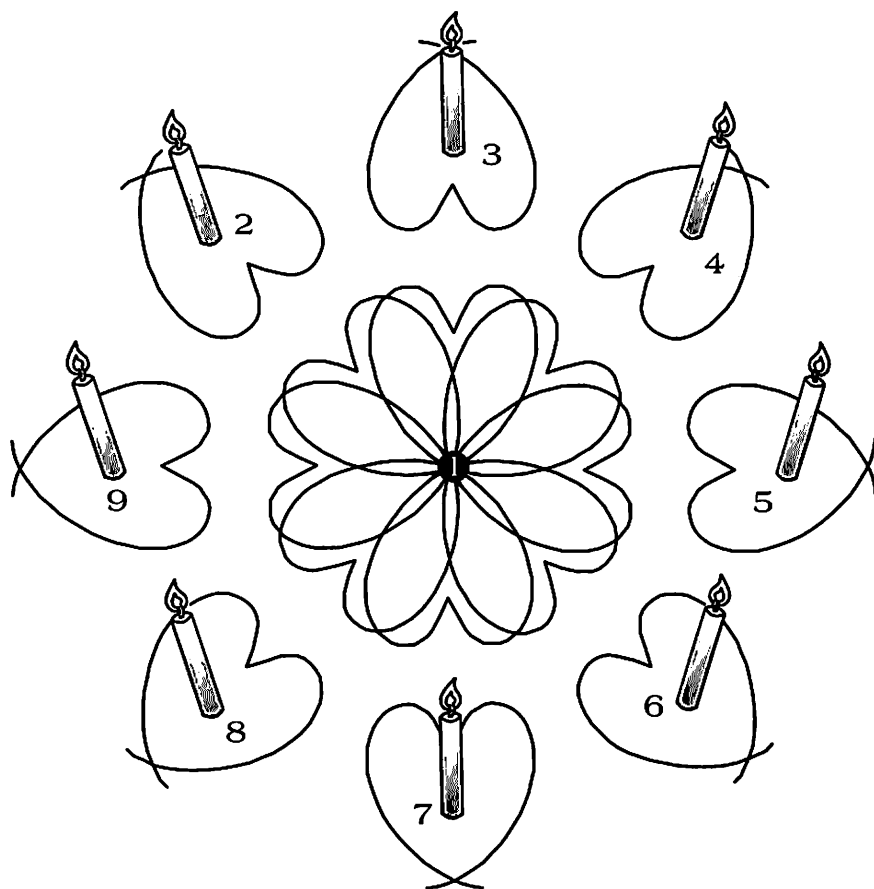
1 – Vela da cor vermelha

2 a 9 – Velas da cor amarela

Símbolo poderoso usado para recolher e anular ações mágicas e mentais negativas.

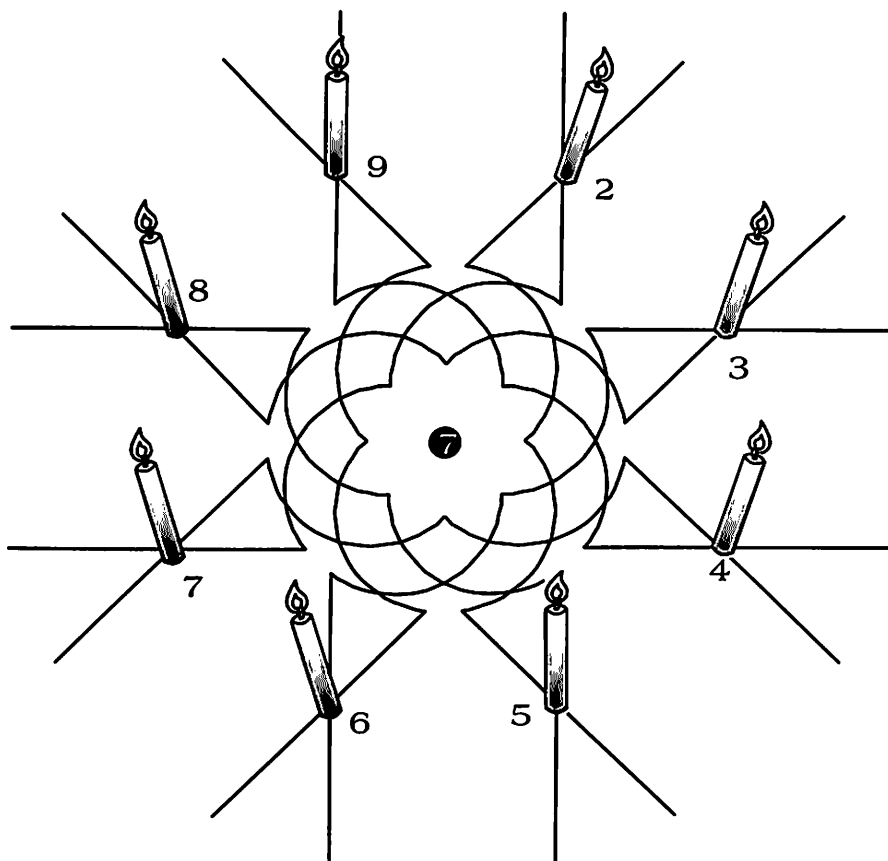
1 – Vela violeta

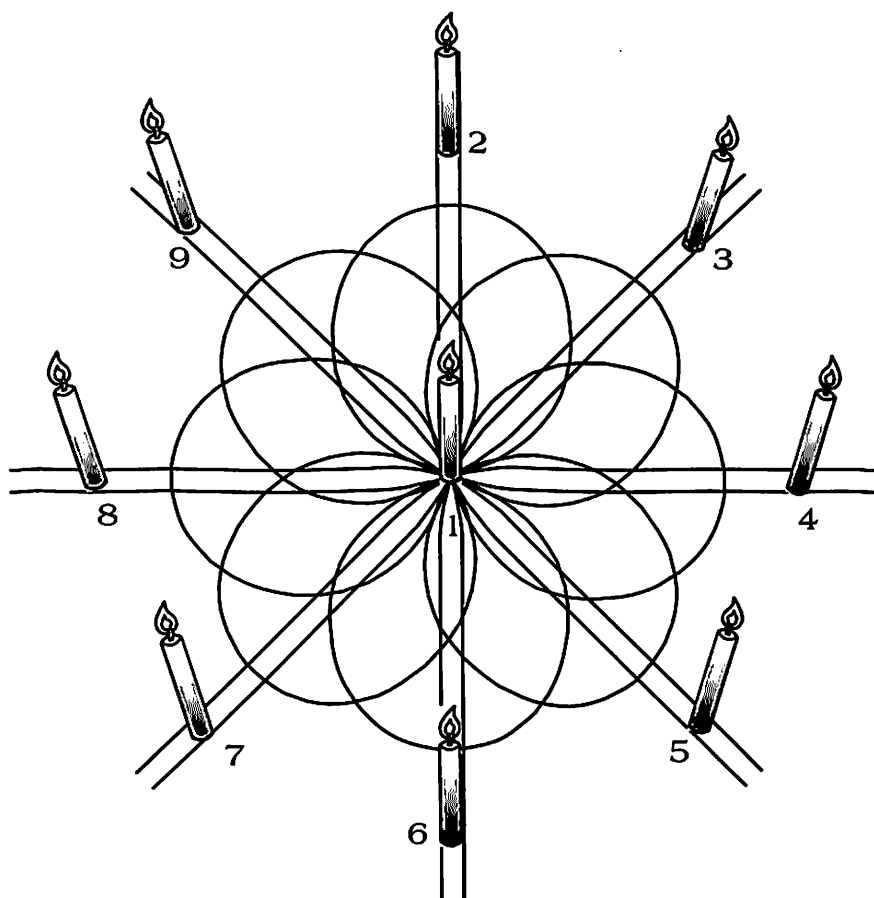
2 a 9 – Copos com água

Símbolo poderoso para "descarregar" casas e pessoas, bem como para recolher obsessores e anular magias negativas.

1 – Uma pedra de ametista

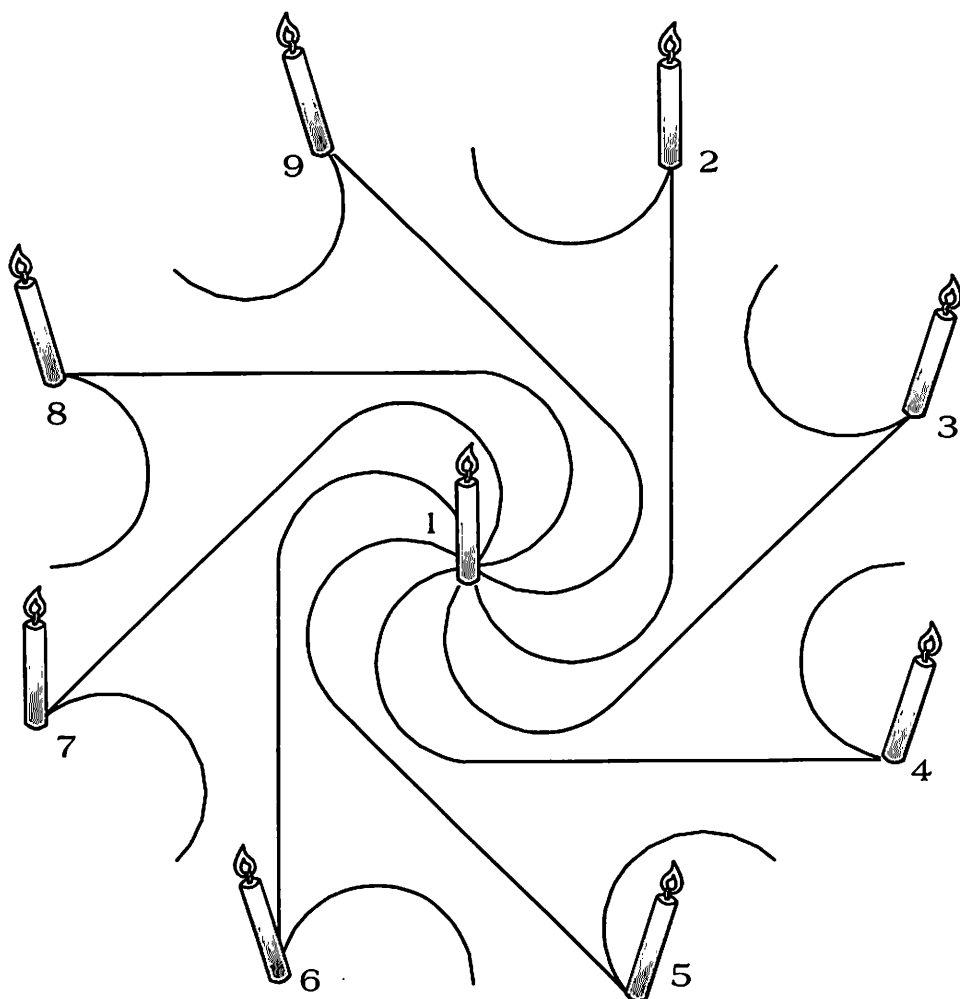
2 a 9 – Velas da cor rosa

Símbolo sagrado poderoso para harmonizar e reequilibrar o íntimo das pessoas e purificar os seus lares.

1 – 1 copo com água

2 a 9 – Velas da cor alaranjada

1 – Vela cor-de-rosa

2 a 9 – Velas da cor verde

Símbolo sagrado poderoso usado para recolher espíritos desequilibrados e regenerar nosso espírito.

1 – Vela amarela

2 a 9 – Velas da cor vermelha

Símbolo sagrado poderoso para cortar demandas e magias negativas.